



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**A variabilidade do tempo de posse de bola, de acordo com o resultado,
em jogos da Liga Inglesa e Liga Europa**

Mestrado em Treino Desportivo para Crianças e Jovens

HÉLDER JOEL COUTINHO CARVALHO

Fevereiro de 2014



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A variabilidade do tempo de posse de bola, de acordo com o resultado, em
jogos da Liga Inglesa e Liga Europa

Tese Final apresentada na Faculdade de
Ciências do Desporto e Educação Física da
Universidade de Coimbra para a obtenção do
grau Mestre em Treino Desportivo para
crianças e Jovens.

Orientação: Prof. Doutor António José
Figueiredo e Mestre João Nuno Fonseca.

Mestrado em Treino Desportivo para Crianças e Jovens

HÉLDER JOEL COUTINHO CARVALHO

Fevereiro de 2014

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor António José Barata Figueiredo, pela disponibilidade, apoio, atenção, constante crítica positiva e acima de tudo pelas linhas orientadoras que proporcionaram a este trabalho uma enorme qualidade, rigor e competência.

Ao Mestre João Nuno Fonseca, pela fantástica capacidade de criticar e problematizar sempre mais de forma a tornar este trabalho o mais interessante e mais completo possível. Obrigado por sempre em qualquer altura seres o significado próprio do que é ser Amigo e Companheiro. Acima de um grande trabalho ficará sempre uma grande e eterna Amizade. Obrigado João.

Aos meus Pais, Gabriel e Isabel e ao meu Irmão Henrique por todo o apoio que sempre me deram, mesmo quando não era fácil nunca o fizeram transparecer e sempre fizeram tudo para que este percurso académico fosse um caminho mais fácil de percorrer. Obrigado por sempre perceberem o contexto em que estou inserido e pelas semanas e semanas de ausência.

Ao Rui Germano e ao Luís Lima assim como toda a equipa técnica dos Sub-23 que ao longo destes últimos meses de partilha e entreaajuda me têm dado uma noção diferente daquilo que é o Futebol.

A todos os meus AMIGOS que ao longo deste trabalho sempre foram uma parte importante na motivação e no apoio nas horas em que mais precisei.

A ti, Mipa, não só pela conclusão deste trabalho, mas também pelas vezes em que privei da tua companhia e atenção em prol deste objectivo. Obrigado pelo apoio, incentivo, força, companheirismo, pela infinita motivação e acima de tudo por estares sempre presente. Obrigado...por tudo!!!

RESUMO

Objectivo: O presente estudo pretende de forma prática e simples analisar a variabilidade da posse de bola de acordo com a evolução do resultado em jogos do Tottenham na Liga Inglesa e na liga europa.

Metodologia: Foram visualizados 15 jogos do Tottenham, 10 jogos da Liga Inglesa (Man.United, Aston Villa, Chelsea, Southampton, Wigan, Man.City, Fulham, Everton, Arsenal e Liverpool) e 5 jogos da Liga Europa (Panathinaikos casa/fora, Maribor casa/fora e Inter de Milão) todos relativos à época 2012/2013 e escolhidos de forma sequencial e cronológica. A análise foi feita através da metodologia observacional e teve por base recolher valores de posse de bola: 1) Quando a equipa está empatada, a ganhar ou a perder; 2) De acordo com a evolução do resultado; 3) Factor casa e fora; 4) Variação entre os diversos jogos da Liga Inglesa-Liga Europa-Liga inglesa. Com todas estas variáveis poderemos retirar conclusões que irão clarificar a posse de bola desta equipa e iremos perceber de que forma é que esta leva ou não ao sucesso.

Resultados: Analisando a PDB, percebe-se claramente que o Tottenham tem valores inferiores quando joga com equipas posicionadas acima na tabela classificativa, percebendo-se que existe claramente estratégias diferentes contra equipas mais fortes e mais fracas. O factor casa/fora não ficou provado neste estudo como determinante na manutenção da PDB uma vez que o Tottenham apresenta valores bastante variáveis tanto em casa como fora de casa. O Tottenham tem um início de jogo forte, pois verifica-se que tem mais PDB do que grande parte dos seus adversários até ocorrer o primeiro golo do jogo. Os valores da PDB nos jogos da LE apresentam variações quando os há diferenças de PDB nos jogos da LI que o antecederam.

Conclusões: Este estudo permite dar uma visão global sobre o que representa a PDB para o Tottenham e dá-nos valores claros que esta mesma PDB é para esta equipa um factor claro de sucesso tanto em jogos da Liga Europa como em jogos da Liga Inglesa.

ABSTRACT

Objective: The aim of the study is in practical and simple way to analyze the variability of the ball possession, according to the evolution of the match score, of Tottenham games in the English Premier League and Europe League.

Methods: Have been seen 15 Tottenham games, 10 games in the English Premier League (Man.United, Aston Villa, Chelsea, Southampton, Wigan, Man.City, Fulham, Everton, Arsenal and Liverpool) and 5 games of the Europa League (Panathinaikos home / outside home, Maribor house / outside home and Inter Milan) of the season 2012/2013 and chosen sequentially and chronologically. The analysis was done with the observational methodology was based on collecting some values of the ball possession: 1) When the team are drawn, winning or losing; 2) According to the evolution of the result; 3) Factor house and outside home; 4) Variation between different games-League English Premier League Europa-League. With all of these variables we can draw conclusions that will clarify the ball possession of this team and we will see how that was or not an indicator of success.

Results: Analyzing the ball possession becomes clear that Tottenham have lower values when they play with teams that have a better classification, we perceiving that they have different strategies against stronger and weaker teams. The home factor was not proven, in this study, like a determinant factor to maintain the ball possession, because Tottenham has quite variable values both at home and outside the home. Tottenham has a strong beginning of game, because we see that they have more ball possession than much of its rivals until the first goal of the game occur. The values of the LE PDB in games have variations when there are differences in the PDB LI games that preceded it.

Conclusions: This study allows giving an overview about what is the ball possession for Tottenham and gives us clear values if this ball possession was or not a clear success factor both in the Europa League games and in the English Premier League games.

INDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	2
RESUMO	3
ABSTRACT	4
INDICE GERAL.....	5
ÍNDICE FIGURAS.....	7
ÍNDICE DE TABELAS.....	8
ABREVIATURAS	11
LISTA DE ANEXOS	11
I - INTRODUÇÃO	12
1.1. Preâmbulo.....	12
1.2. Pertinência do estudo	13
1.2. Objectivos do estudo	13
II – REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1. O Futebol e a Análise de jogo.	15
2.2. Observação: Forma directa e Forma indirecta.....	17
2.3. A posse de bola como indicador de performance e sucesso.....	18
2.3. A posse da bola. Relação com o processo defensivo e processo defensivo.	19
2.5. Acções técnico-tácticas associadas à posse de bola.....	21
III – METODOLOGIA	24
3.1. Critério de escolha da amostra	24
3.2. Amostra	24
3.3. Critérios de inclusão na amostra	26
3.4. Proposta conceptual	27
3.5. Procedimento de Observação e Registo.....	28
3.6. Análise dos dados	28
3.7. Tratamento estatístico dos dados.....	28
3.8. Caracterização dos gestos técnicos associados à posse de bola.	28
3.7. Variáveis utilizadas neste estudo.....	29
3.8. Questões geradoras do estudo	30
IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	31
4.1. Estatística descritiva para os Jogos da Liga Inglesa e Liga Europa	31

4.2. Estatística descritiva para cada jogo do Tottenham da Liga Inglesa.....	32
4.3. Estatística descritiva para cada jogo do Tottenham da Liga Europa.....	38
4.4. Quantificação da Variação da Posse de Bola do Tottenham na Liga Inglesa antes de depois de um jogo da Liga Europa.....	41
4.5. Comparação de valores de Variações dos valores de Posse de bola entre os vários grupos de jogos estudados	44
V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	45
5.1. Caracterização da posse de bola para a totalidade da amostra	45
5.2. Posse de bola como um indicador de sucesso	46
5.3. Jogo em casa vs jogo fora	46
5.4. Tempo de posse de bola que antecede o primeiro golo do jogo	47
5.5. Variabilidade da Posse de bola do Tottenham de acordo com a evolução do resultado	49
5.6. Caracterização da Posse de bola do Tottenham nos jogos da Liga Inglesa	50
5.7. Caracterização da Posse de bola do Tottenham nos jogos da Liga Europa	51
5.8. Variações da Posse de bola nos jogos Pré e Pós Liga Europa	53
VI – CONCLUSÕES	55
6.1. Conclusões do estudo	55
6.2. Possíveis investigações possíveis	58
VII – BIBLIOGRAFIA	59
VII – ANEXOS.....	63
1- Jogadores que participaram nos jogos que constituem a amostra	63
2-Tabela utilizada para o registo da posse de bola.....	68

ÍNDICE FIGURAS

Figura 1. Diagrama conceptual utilizado na organização metodológica.....	27
Figura 2. PDB para a totalidade da amostra (n=15) - % obtidas em cada jogo	45
Figura 3. Percentagem (%) de PDB do Tottenham nos jogos em casa e nos jogos fora de casa.....	47
Figura 4. Tempo (min) de PDB do Tottenham e dos adversários até ocorrer o primeiro golo.....	48
Figura 5. Relação entre o número de jogos – factor casa/fora – score do jogo em que o Tottenham teve mais bola.....	49
Figura 6. Tempo (min) de PDB útil do Tottenham de acordo com o Score de cada jogo fora de casa correspondente à LI.....	50
Figura 7. Tempo (min) de PDB útil do Tottenham de acordo com o Score de cada jogo em casa correspondente à LI.....	51
Figura 8. Percentagem (%) de PDB do Tottenham e Adversários em todos os jogos da LE.....	52
Figura 9. Tempo (min) de PDB útil do Tottenham de acordo com o Score de cada jogo da LE.....	53
Figura 10. Variação das % de PDB nos jogos Pré e Pós LE entre os vários grupos em estudo.....	54

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Vantagens e desvantagens da observação directa e observação indirecta (Ferreira, 2005)	17
Tabela 2. Amostra Observacional.....	25/26
Tabela 3. Critérios de inclusão da amostra.....	26
Tabela 4.1.1. Estatística descritiva relativa à posse de bola do Tottenham na LI.....	31
Tabela 4.1.2. Estatística descritiva relativa à posse de bola do Tottenham na LE.....	31
Tabela 4.2.1 Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Man. United – Tottenham.....	32
Tabela 4.2.2. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham - Aston Villa.....	33
Tabela 4.2.3. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham – Chelsea.....	33
Tabela 4.2.4. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Southampton – Tottenham.....	34
Tabela 4.2.5. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham – Wigan.....	34
Tabela 4.2.6. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Man. City – Tottenham.....	35

Tabela 4.2.7. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Fulham – Tottenham.....	35
Tabela 4.2.8. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Everton- Tottenham	36
Tabela 4.2.9. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham-Arsenal.....	36
Tabela 4.2.10. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham-Arsenal.....	37
Tabela 4.3.1. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Panathinaikos-Tottenham.....	38
Tabela 4.3.2. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Maribor-Tottenham.....	39
Tabela 4.3.3. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham – Maribor.....	39
Tabela 4.3.4. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham-Panathinaikos.....	40
Tabela 4.3.5. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham – Inter de Milão.....	40
Tabela 4.4.1. Valores da variação da PDB do Tottenham em jogos Pré e Pós Liga Europa “Grupo 1”	41
Tabela 4.4.2. Valores da variação da PDB do Tottenham em jogos Pré e Pós Liga Europa “Grupo 2”	42
Tabela 4.4.3. Valores da variação da PDB do Tottenham em jogos Pré e Pós Liga Europa “Grupo 3”	42

Tabela 4.4.4. Valores da variação da PDB do Tottenham em jogos Pré e Pós Liga Europa “Grupo 4”43

Tabela 4.4.5. Valores da variação da PDB do Tottenham em jogos Pré e Pós Liga Europa “Grupo 5”43

Tabela 4.5. Valores da variação da PDB do Tottenham nos vários grupos estudados.....44

ABREVIATURAS

PDB – Posse de bola

LI – Liga Inglesa

LE – Europa

G1 – Grupo 1

G2 - Grupo 2

G3 – Grupo 3

G4 – Grupo 4

G5 - Grupo 5

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 - Jogadores que participaram nos jogos que constituem a amostra

Anexo 2 - Tabela utilizada para o registo da posse de bola

I - INTRODUÇÃO

1.1. Preâmbulo

O jogo de futebol tem uma história, um presente e um futuro, tem um discurso hipotético/dedutivo que o deve organizar sob o domínio de dois vectores: o tempo e o espaço, de acordo com os conhecimentos adquiridos e da sociedade em que está inserido. Assim, caso a caso, dará ou não respostas às necessidades de aperfeiçoamento, desenvolvimento e evolução das equipas e dos jogadores, para as quais é necessário encontrar respostas convincentes, congruentes, eficazes e eficientes (Castelo, 2009).

No entanto e face ao exposto, o Futebol pertence a um conjunto de modalidades designadas como jogos desportivos colectivos, sendo considerada por vários autores, entre os quais Reilly & Williams (2005) como a forma de desporto mais popular do mundo.

Segundo a literatura sustenta-se que a análise do jogo engloba diferentes fases do processo, nomeadamente a observação dos acontecimentos, a notação dos dados e a sua interpretação (Franks, Goodman & Miller, 1983).

Os treinadores procuram, através da análise do jogo, benefícios para assim aumentarem os seus conhecimentos e conseqüentemente procurarem melhorar a qualidade da prestação da sua equipa (Garganta, 1996).

A Análise do Jogo revela-se muito importante para a preparação do jogo contra uma determinada equipa. Quando esta é feita e pautada por critérios que vão de encontro aquilo que o treinador pretende, a informação é de grande importância, pois este poderá utilizá-la na forma como prepara os treinos e encara o próximo adversário (Castelo, 1996).

Para se verificar a qualidade da equipa em posse de bola colectiva, tem inerente a capacidade dessa sair a jogar curto ou longo. A partir daí adaptam-se os comportamentos aos diferentes momentos da organização ofensiva e aos problemas que o adversário lhes vai colocando, esta variabilidade de soluções, ramificam-se em diferentes pontos de bifurcação (Sousa, 2009).

1.2. Pertinência do estudo

Embora possa ser antecipado que longos períodos de posse podem prever um aumento oportunidades de golo, o apoio a essa noção ainda é bastante dividido (Lago-Peñas & Dellal, 2010)

Partindo do “jogo complexo”, a posse de bola é utilizada normalmente para duas situações específicas. A primeira situação ocorre quando a equipa circula a bola para provocar um desequilíbrio defensivo no adversário criando assim algum espaço para poder fazer a respectiva organização ofensiva. A segunda situação ocorre quando uma equipa precisa de fazer uma gestão inteligente da bola não permitindo que o adversário assegure o controlo do jogo.

Assim, com a análise destes jogos tentar-se-á perceber qual a relação do tempo de posse de bola do Tottenham com algumas variáveis e objectivos e os vários momentos inerentes ao jogo.

1.2. Objectivos do estudo

Só uma vigorosa delimitação dos objectivos nos permite descrever de forma objectiva e criteriosa a parcela de realidade que interessa e é fundamental para qualquer estudo (Anguera, Lopez, Villaseñor & Mendo, 2000).

A realização deste estudo tem como principal objectivo a análise da percentagem e o tempo de posse de bola obtida pelo Tottenham em jogos da Liga Europa e jogos da Liga Inglesa. O presente estudo considera então seguintes objectivos principais:

- Perceber se para esta equipa a posse de bola é ou não um claro indicador de sucesso;
- Tempo de posse de bola obtida pelo Tottenham durante cada jogo de acordo com a evolução do resultado ao logo do jogo (Ganhar, Perder, Empatado);

- Fazer uma análise aos vários momentos de posse de bola e perceber qual o comportamento do Tottenham em relação ao resultado momentâneo;
- Tentar perceber se existe ou alguns padrões de jogo (onzes iniciais, tácticas...) coincidentes nas duas competições e estudar;
- Qual o comportamento do Tottenham contra equipas que ficaram melhor e menor classificadas nesta época em estudo;
- Perceber qual a importância do factor casa na manutenção da posse de bola.

II – REVISÃO DA LITERATURA

2.1. O Futebol e a Análise de jogo.

O jogo de futebol pressupõe relações dinâmicas e contextualizadas entre os jogadores e as situações específicas da realidade do jogo, pelo que a análise da estrutura de uma organização de uma equipa deve encerrar em si toda essa complexidade (Laranjeira, 2009). O jogo caracteriza-se pela constante alternância dos estados de “ordem” e “desordem”, estabilidade e instabilidade (Garganta, 2001).

No futebol, o maior factor de sucesso é marcar golos, no entanto é de considerar que haja atenção na pesquisa deste tipo de dados (James, Jones & Mellalieu, 2004).

O jogo de Futebol como espectáculo é consumido por vários tipos de pessoas, sendo elas, simples adeptas, praticantes, dirigentes ou simples apreciadores. No entanto segundo Garganta (1997) o Futebol é observado e apreciado por milhões de pessoas em todo o mundo. Muitas são as que se reclamam de especialistas mas em menor número estarão as que conseguem observar e entender o jogo sem resvalarem para a parcialidade.

A prática do Futebol ao mais alto nível de rendimento, impõe aos jogadores e às equipas uma forte disciplina tática, aliada a uma sólida automatização das habilidades. Por outro lado, reclama comportamentos criativos, que, através da surpresa, do inesperado, provoquem rupturas na lógica organizativa do adversário (Garganta, 1997).

Sabendo que no Futebol Profissional o sucesso está sempre associado ao resultado e à performance de uma equipa, é importante que os treinos se baseiem naquilo que acontece nos jogos, só desta forma será possível melhorar de jogo para jogo.

A sustentação deste facto é apoiada por Korcek (1981) onde a caracterização da estrutura da actividade e a análise do conteúdo do jogo de Futebol têm vindo a revelar uma importância e influência crescentes na estruturação e na organização do treino desta modalidade.

Para uma planificação mais concreta e pormenorizada daquilo que poderá acontecer no jogo, diminuindo assim ao máximo a imprevisibilidade do mesmo,

associamos à melhoria da performance a análise do adversário. Assim sendo, tem-se recorrido cada vez mais a um processo particular de observação e de análise ao qual se denomina de scouting, que consiste na detecção das características da equipa adversária, no sentido de explorar os seus pontos fracos e contrariar os seus pontos fortes (Lopes, 2005).

O objectivo da análise de jogo é a identificação dos pontos fortes de uma equipa - para que sejam ainda mais desenvolvidos - e também dos fracos - para que sejam melhorados e atinjam o nível desejado. Ao mesmo tempo, treinadores podem utilizar a análise de jogo para contra-atacar os pontos fortes dos adversários e explorar seus pontos fracos. (Lago, 2009).

Sabendo que o processamento da informação visual é extremamente complexo, como alternativa à observação casual e subjectiva, tem-se sugerido e utilizado a observação sistemática e objectiva, a qual tem permitido recolher um número significativo de dados sobre o jogo, nomeadamente através de sistemas computadorizados (Garganta, 2001).

A análise de jogo pode ser realizada de várias formas, ainda que o mais frequente seja estabelecer um procedimento de observação de um jogo, gravar os dados ou imagens que se consideram relevantes e voltar a rever as vezes necessárias aquilo que foi gravado (Garcia, 2000).

Para Castelo (1996), a Análise do Jogo revela-se muito importante para a preparação do jogo contra uma determinada equipa. Quando esta é feita e pautada por critérios que vão de encontro aquilo que o treinador pretende, a informação é de grande importância, pois este poderá utilizá-la na forma como prepara os treinos e encara o próximo adversário.

Quando não têm acesso a um aparelho de memória externa (gravador de voz, gravador de vídeo, computador, etc.), os treinadores são geralmente imprecisos e infundados quando necessitam de descrever, *a priori*, factos sequenciais e pertinentes sobre o desempenho desportivo (Franks, Goodman & Miller, 1983).

2.2. Observação: Forma directa e Forma indirecta

A observação de um jogo pode ser feita essencialmente de duas formas: a directa e a indirecta. Na tabela 1 elaborada por Ferreira (2005), temos algumas vantagens e desvantagens de cada uma destas formas de observação.

Tabela 1. Vantagens e desvantagens da observação directa e observação indirecta (Ferreira, 2005).

	Vantagens	Desvantagens
Observação Directa	<ul style="list-style-type: none">- Contexto mais aproximado da realidade.- Ajuda a definir critérios de observação- Possibilita um treino dinâmico e motivante para o observador	<ul style="list-style-type: none">- Podem existir desacordos entre observadores, no que respeita à direccionalidade da observação.- Movimento é muito rápido- Movimento é sempre diferente
Observação Indirecta	<ul style="list-style-type: none">- Apresentado após recolha- Proporciona trabalho laboratorial de preparação instrumental, permitindo o recurso a sistemas computadorizados, proporcionado um treino mais eficaz e económico.- Processo mais rigoroso- Resultados facilmente encontrados, pois os erros são mais rapidamente detectados e corrigidos.- Permite a manipulação de variáveis indispensáveis.- Maior abrangência a todos os níveis.- Permite comparações entre observadores e correcção de possíveis discordâncias.- É uma prática repetida e sistematicamente orientada numa determinada direcção.	<ul style="list-style-type: none">- Não dispensa a observação directa- Trabalho monótono e repetitivo, com várias repetições do mesmo movimento, do mesmo jogador, da mesma jogada.

2.3. A posse de bola como indicador de performance e sucesso.

No Futebol, a conservação da posse de bola assim como um padrão de jogo estável, são factores que têm sido apontados como essenciais para o sucesso de uma equipa (Lago-Peñas & Dellal, 2010).

De acordo com a literatura existem diversas definições para aquilo a que chamamos de “posse de bola”. Segundo Garganta (1997), entende-se por sequência ofensiva a acção de posse de bola decorrida entre o primeiro contacto com a bola de um dos jogadores de uma equipa, e o momento do último contacto realizado pelo mesmo ou por outro jogador da mesma equipa durante a acção.

Já para Castelo (1996), a posse de bola é um fim em si mesmo e torna-se utópica se não for conscientemente considerada como o primeiro passe indispensável no processo ofensivo, sendo condição *sine qua none* para a concretização dos seus objectivos fundamentais: a progressão/finalização e a manutenção da posse de bola”. Consideramos por isso, a posse e a circulação de bola como um meio para atingir um fim – a obtenção de golo.

A coisa mais importante quando se ganha a bola é não perder, isso é regra número um... (Queirós, 2006).

Segundo Sousa (2009), quando retiramos a bola de eventuais “zonas de pressão”, a equipa tem mais possibilidades de garantir a manutenção da posse de bola para criar desequilíbrios, para isso são fundamentais os apoios recuados (porém, existem momentos do jogo em que o adversário condiciona de tal modo que os melhores apoios podem ser frontais), na medida em que, estando de frente para o jogo (orientação dos apoios) pode dar à bola um destino contrário à pressão do adversário, mudando o “ângulo de ataque”. Que por sua vez pode ter diversos objectivos:

- Explorar o lado “fraco” do adversário, para isso é necessário que algum jogador garanta a largura;
- Garantir a segurança da posse de bola, procurando que esta circule em espaços favoráveis à sua manutenção;

Para Ramos (1999), existem dois aspectos que estão directamente ligados à aplicação da posse da bola, sendo eles:

- Utilização da posse da bola para evitar as acções ofensivas da equipa adversária, controlando o tempo de jogo e a sua iniciativa, fugindo assim à pressão defensiva do adversário quando a equipa utiliza este meio táctico para a recuperar.
- Utilização da posse da bola para a progressão/penetração quando se aplica o ataque posicional.

A probabilidade de uma equipa ter mais sucesso no final do jogo poder-se-á dever a uma boa percentagem de posse de bola que se vai transmitir em maior libertação de espaço e futuro ataque na baliza adversária. Isto é confirmado por Bate (1988), que concluiu que quanto maior a percentagens de bola, maior é a probabilidade de entrar no último terço do campo e, conseqüentemente, criar mais oportunidades de golo.

Também Hughes & Franks (2005), de acordo com o seu estudo com equipas da Copa do Mundo FIFA de 1990, enfatizam a importância da manutenção da posse de bola ao indicar que, para equipas bem-sucedidas, sequências ofensivas de maior duração com utilização de passes produziram mais golos do que sequências ofensivas mais curtas.

Assim sendo, começa-se a perceber que a manutenção da posse de bola é cada vez mais um indicador de sucesso, já que "...O processo ofensivo e a consecutiva obtenção do golo estarão sempre ligados à posse da bola" (Caldeira, 2001).

2.3. A posse da bola. Relação com o processo defensivo e processo defensivo.

O conceito de posse de bola estará sempre ligado aos vários momentos de jogo, desta forma, será importante clarificar até que ponto este conceito está

infiltrado nos processos mais comuns do jogo, o processo ofensivo e o processo defensivo.

“Defender e atacar são momentos que têm que ser articulados, na medida em que estão relacionados. Se ao momento ofensivo se segue o momento defensivo, não se pode ser indiferente a forma como se defende” (Guilherme Oliveira, in Amieiro, 2004:113).

O processo defensivo caracteriza-se pela situação de não posse de bola, em que através de acções colectivas e individuais, e sem que nenhuma infracção às leis do jogo seja cometida, a equipa tenta apoderar-se da bola, procurando evitar a criação de situações de finalização e a obtenção de golo por parte do adversário.

Castelo (1996) afirma que os jogadores que não intervêm directamente no processo defensivo devem preparar mentalmente o ataque, enquanto os que não estão directamente implicados no ataque têm a obrigação de pensar defensivamente,

Já o processo ofensivo, caracteriza-se pelo facto de a equipa possuir a bola e, sem infringir as leis do jogo, através de acções colectivas e individuais criar situações de finalização para obter golo (Queirós, 1983).

Segundo Castelo (1994), “...só o processo ofensivo contém em si uma acção positiva (...) pois, só através deste se pode ter uma conclusão lógica – o golo”. No entanto “...esta acepção não impede a existência em algumas partidas, de períodos de jogo em que ressaltam aos olhos de qualquer observador imparcial, que uma ou duas equipas em confronto, estando em posse de bola, os jogadores que as constituem não parecem dispostos a realizar qualquer coisa de positivo, isto é, concretizar o objectivo do jogo.

Já Garganta (1997), defendeu no seu estudo que “...uma equipa encontra-se na posse da bola, e portanto em processo ofensivo, quando qualquer um dos seus jogadores respeita, pelo menos, uma das seguintes situações: 1 - realiza pelo menos três contactos consecutivos com a bola; 2 - executa um passe positivo (permite manter a posse da bola); 3-realiza um remate (finalização) ”.

José Mourinho (2003) não diferencia nem faz uma distinção entre estes dois processos, afirmando assim que “...a equipa e jogadores, aquando da

posse da bola, além de pensar o jogo do ponto de vista ofensivo, têm de o pensar defensivamente, acontecendo o inverso quando não se possui a bola”.

Por último, Fernández (2003), a organização ofensiva de uma equipa terá que englobar um conjunto de movimentos relacionados directamente com o processo defensivo, isto vai permitir que a equipa esteja preparada para uma reacção defensiva no caso da perda da posse de bola.

2.5. Acções técnico-tácticas associadas à posse de bola

Quando uma equipa se encontra em posse de bola, existem sempre algumas dominantes técnicas que se encontram sempre presentes, sendo elas:

O passe. É a forma mais rápida e simples de progressão da equipa no terreno de jogo. A atitude dos jogadores de posse de bola, quando utilizam esta habilidade técnica, é procurar ganhar o máximo de espaço em termos de profundidade, de forma a transportar o centro do jogo o mais depressa possível para as zonas predominantes de finalização (Castelo, 2009).

A recepção. Toque de bola realizado por um jogador após ter recebido a bola vinda de outro jogador (colega de equipa ou adversário). É caracterizado por ser um leve toque na bola, com o objectivo de a manter por perto e não passá-la para outro jogador (Fonseca, 2012).

O Controlo. Um jogador tem o controlo da bola, quando nos 2-3 passos seguintes à recepção é capaz de fazer um dos seguintes Eventos Intencionais: passe, cruzamento, alívio, recepção de bola, drible, ou remate. Um "não-controlo" estará sempre presente antes de um Contacto Neutro (Fonseca, 2012).

A condução de bola. Neste quadro de soluções tácticas é fundamental que o jogador direcione a acção de condução da bola, para o interior da defesa adversária. Ao fazê-lo deverá criar desequilíbrios nos apoios das defesas, seja através de mudanças rápidas e inesperadas de velocidade, seja pela persistente alternância do pé utilizado para executar essa acção (Castelo, 2009).

O remate. Na zona predominante de finalização, o atacante de posse de bola deverá modificar a sua atitude táctica baseada em comportamentos

que, visam tendencialmente a progressão ou a manutenção da posse da bola, e transformá-la numa atitude finalizadora. Neste sentido, o atacante deve assumir a responsabilidade de rematar sobre qualquer oportunidade, desde que, as probabilidades de êxito na sua execução sejam aceitáveis (Castelo, 2009).

O drible. Para além do passe e da condução da bola, muitas vezes a única forma de ganhar vantagem é através do drible. Para o realizarmos, tudo está dependente: (i) das características do adversário directo; (ii) do local do terreno de jogo onde o drible é realizado; (iii) pelo tipo de vantagem a obter pela sua realização; (iv) das capacidades próprias de quem o executa. Por norma, quanto mais o jogador se afasta da sua baliza e se aproxima da baliza contrária, menos arriscado e mais compensador se torna executar o drible (Castelo, 2009).

Cruzamento. É um toque de bola forte, quando um jogador que está posicionado num dos corredores laterais do meio campo adversário, envia a bola para a zona em frente à baliza contrária. Essa zona é composta principalmente pela grande área, no entanto, se a bola for enviada para um jogador que se encontra de frente para a baliza mas à entrada da grande área, a acção será também considerada como um Cruzamento (Fonseca, 2012).

Situações de bola parada. Existem sete tipos de “Situações de bola parada”: canto, lançamento de linha lateral, pontapé de baliza, penalti, livre directo, livre indirecto, e outros (início de parte, bola ao solo dada pelo árbitro). Todos estes eventos são decididos pelo árbitro (Fonseca, 2012).

Organização Ofensiva

Segundo Castelo (2009), os jogadores quando se encontram directamente implicados na unidade funcional ofensiva deverão, em todos os momentos, evidenciar atitudes e comportamentos tático/técnicos que, procurem consubstanciar um dos seguintes três princípios específicos: (i) a penetração, (ii) a cobertura ofensiva, (iii) a mobilidade.

- I. A **penetração** configura-se como o princípio tático orientador mais importante, das decisões e dos comportamentos dos atacantes que, a

cada momento intervêm sobre a bola durante o desenvolvimento ofensivo da equipa. O cumprimento eficaz deste princípio específico, é suportado por um conjunto de decisões e comportamentos táctico/técnicos de carácter individual e colectivo, os quais se exprimem pela criação de condições à circulação da bola com precisão.

- II. Na **cobertura ofensiva**, a organização da equipa deve permitir que, quando um jogador recebe a bola, deve receber igualmente e, de forma imediata por parte dos seus companheiros, acções de cobertura (atrás da linha da bola) e de apoio (à frente da linha da bola), para que lhe possam dar várias opções de solução táctico/técnica e, conseqüentemente, tornar mais “fácil” a sua tarefa.
- III. Os jogadores em processo ofensivo, uma vez assegurada a cobertura do companheiro de posse de bola, utilizam o princípio da **mobilidade** com o intuito de desequilibrar a organização defensiva (em termos de largura e profundidade), criando assim os espaços necessários para a progressão da bola.

Transição Ofensiva

Imediatamente após a recuperação da posse da bola, o objectivo fundamental da equipa é o de progredir em direcção à baliza adversária, de forma rápida e eficaz, evitando-se ao máximo a interrupção deste processo (Castelo, 2009).

Quando se fala em transição ofensiva, a configuração mais frequente e que mais facilmente surge, resulta do ataque imediato à baliza do adversário (Sousa, 2009).

III – METODOLOGIA

3.1. Critério de escolha da amostra

A escolha de competições onde o nível qualitativo está assegurado é sempre um factor importante para a análise e observação tanto de jogadores como de jogos. Nesse sentido foi escolhida a Liga Inglesa e Liga Europa. Era importante que a equipa escolhida se encontrasse numa posição intermédia da classificação para que nas conclusões se pudesse analisar o comportamento contra adversários acima e abaixo posicionados. De acordo com a ProZone (empresa líder no mercado que contabiliza todos os dados estatísticos da Liga Inglesa), foram apresentados resultados relativos à época em estudo que comprovaram que o Tottenham e o Norwich foram as duas equipas que mais percentagens de posse de bola obtiveram ao longo de toda a época quando estavam empatados. Neste sentido a escolha final foi do Tottenham visto que estava presente na liga Europa e esse seria um requisito fundamental para a realização deste estudo.

3.2. Amostra

A amostra escolhida para este estudo é composta por 15 jogos (5 jogos da Liga Europa e 10 da Liga Inglesa) realizados pelo Tottenham durante a época desportiva 2012/2013. A selecção dos 15 jogos a utilizar foi feita para que cada jogo da Liga Europa ficasse intercalado com dois jogos da Liga Inglesa, um antes e um depois, para que desta forma pudéssemos mais tarde fazer algumas comparações entre ambas as competições. Os jogos estão numerados de 1 a 15 de modo a estarem ordenados de forma cronológica onde o número 1 corresponde ao primeiro jogo e o número 15 corresponde ao último.

Tabela 2. Amostra Observacional

Identificação do jogo	Jogo	Data do jogo	Competição
1	 Man. United 2-3 Tottenham 	29-09-2012	 Liga Inglesa
2	 Panathinaikos 1-1 Tottenham 	04-10-2012	 Liga Europa
3	 Tottenham 2-0 Aston Villa 	07-10-2012	 Liga Inglesa
4	 Tottenham 2-4 Chelsea 	20-10-2012	 Liga Inglesa
5	 Maribor 1-1 Tottenham 	25-10-2012	 Liga Europa
6	 Southampton 1-2 Tottenham 	28-10-2012	 Liga Inglesa
7	 Tottenham 0-1 Wigan 	03-11-2012	 Liga Inglesa
8	 Tottenham 3-1 Maribor 	08-11-2012	 Liga Europa
9	 Man. City 2-1 Tottenham 	11-11-2012	 Liga Inglesa
10	 Fulham 0-3 Tottenham 	01-12-2012	 Liga Inglesa
11	 Tottenham 3-1 Panathinaikos 	06-12-2012	 Liga Europa
12	 Everton 2-1 Tottenham 	09-12-2012	 Liga Inglesa
13	 Tottenham 2-1 Arsenal 	03-03-2013	 Liga Inglesa

14	 Tottenham 3-0 Internazionale 	07-03-2013	 Liga Europa
15	 Liverpool 3-2 Tottenham 	10-03-2013	 Liga Inglesa

3.3. Critérios de inclusão na amostra

De modo a garantir uma boa amostra é necessário que esta preencha alguns requisitos mínimos para a veracidade e fiabilidade do posterior estudo. Neste sentido e como este estudo em particular depende das características de cada jogo, foi necessário estudar a amostra de modo a que de jogo para jogo a variabilidade de jogadores não aumentasse o erro inerente ao estudo. Assim sendo podemos verificar a Figura 3, onde demonstra qual foi a frequência de jogadores do Tottenham na totalidade da amostra. Analisando a Figura 3 verifica-se que pelo menos 5 jogadores de campo (50%) participaram nos 15 jogos escolhidos, 4 jogadores (40%) participaram em 12 jogos e 3 jogadores (30%) participaram em 10 jogos. A consulta dos 11 iniciais de cada jogo poderá ser consultada nos Anexos desta tese.

Tabela 3. Critérios de inclusão da amostra

Jogadores	Número de Jogos
Vertonghen	15
Walker	
Defoe	
Sirgurdsson	
Lennon	
Caulker	12
Sandro	
Bale	
Dempsey	
Gallas	10
Dembélé	
Huddlestone	

3.4. Proposta conceptual

Diversos investigadores têm debruçado a sua atenção sobre a análise de Jogo, pese embora uma grande parte da investigação apresente uma orientação demasiadamente descritiva (Laranjeira, 2009). Será então utilizada uma metodologia observacional para que no final do estudo se tente contribuir efectivamente para o conhecimento do jogo.

A Metodologia Observacional trata-se de uma modalidade do método científico que se processa pela delimitação do problema, recolha e registo de dados a partir de contextos naturais. Uma das vantagens desta metodologia está relacionada com o facto de incluir o aspecto temporal do jogo, tornando possível analisar continuamente o fluxo de condutas, dentro da sessão de observação definida para a recolha dos dados (Laranjeira, 2009).

Para uma melhor organização metodológica é comum quando se usa a Metodologia Observacional, a elaboração de um instrumento *ad hoc* de acordo com a especificidade deste estudo. Assim sendo é apresentada uma proposta conceptual para este estudo.

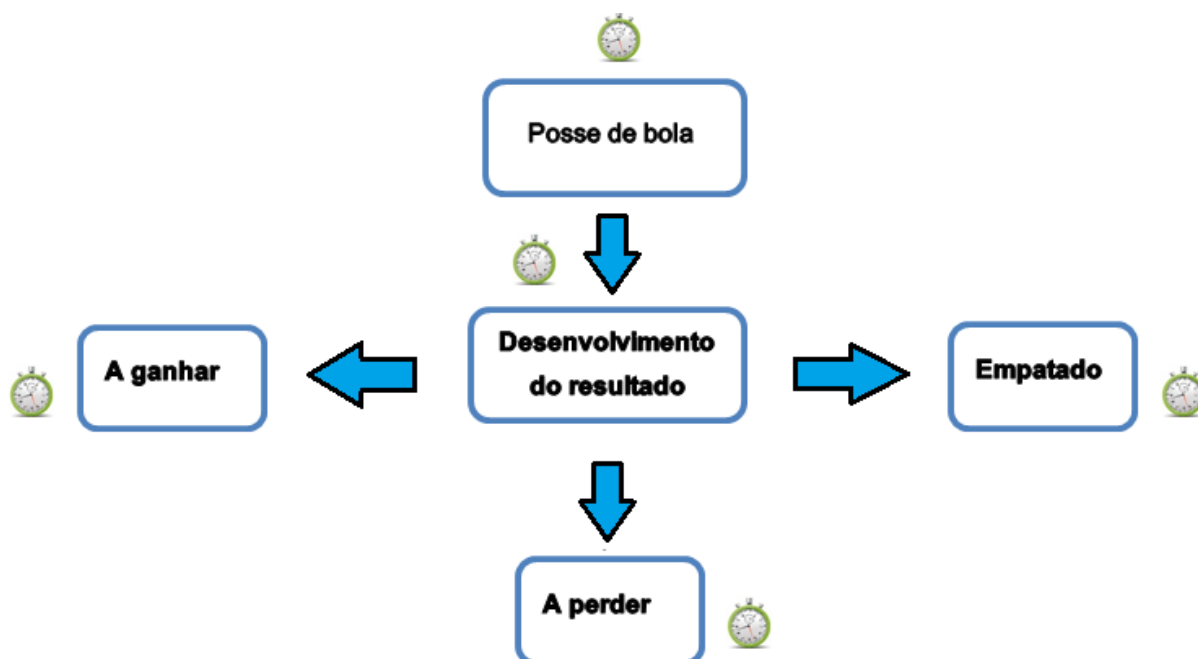


Figura 1. Diagrama conceptual utilizado na organização metodológica

3.5. Procedimento de Observação e Registo

A visualização dos jogos foi toda feita através da análise de vídeo previamente solicitado. Esta visualização foi feita à velocidade normal de cada jogo através de computador “ACER aspire 5738ZG”, sendo que por vezes era necessário visualizar mais do que uma vez determinadas jogadas de modo a certificar sem qualquer dúvida a veracidade dos dados para registo.

Para obter o registo do tempo de posse de bola foi utilizado um cronómetro bastante comum “ON Start 300 GEONAUTE”.

A forma utilizada para efectuar o registo dos dados foi a sequencial. Esta forma consta em efectuar o simples registo de acordo com a sequência de acontecimentos de forma cronológica durante cada jogo. A folha de registo será apresentada no final deste estudo (Anexos).

3.6. Análise dos dados

A análise Sequencial consiste em averiguar como mudam as probabilidades de certas condutas em função da ocorrência prévia de outras. Procura-se assim a comprovação de uma ordem sequencial, ou seja, a estabilidade na sucessão de sequências acima das probabilidades que são outorgadas pelo mero acaso (Anguera, 1992).

3.7. Tratamento estatístico dos dados

A estatística descritiva foi elaborada para a totalidade da amostra. Foi adoptado o mesmo procedimento para cada subgrupo criado da amostra. Toda a estatística descritiva foi obtida através da utilização do *software* informático Microsoft Office Excel – 2012.

3.8. Caracterização dos gestos técnicos associados à posse de bola.

Para que este estudo tenha uma menor margem de erro possível, apenas se considera que a equipa está em posse de bola quando os jogadores cumprem os requisitos abaixo especificados em relação aos gestos técnicos efectuados com bola durante o jogo.

Passe

Toque de bola intencional para um colega de equipa tendo como objectivo de lhe entregar a posse da bola (passe positivo).

A recepção

Toque de bola de um jogador após esta ter sido enviada propositadamente por um colega de equipa (passe positivo). É caracterizado por ser um toque feito de forma orientada para que o jogador possa de seguida proceder a outro gesto técnico (passe, remate...).

A condução de bola

A bola está em posse do jogador após este ter entrado em contacto com ela, fazendo de seguida um deslocamento sem a intenção de a passar a outro jogador naquele instante.

O remate

Normalmente é o gesto pretendido por todos no final de um momento de posse de bola, é um toque normalmente forte feito por um jogador na direcção da baliza adversária de modo a obter o golo.

O drible

Um jogador aquando o controlo da bola ultrapassou um ou mais adversários com o objectivo de prosseguir o jogo com mais um gesto técnico (passe, remate...).

3.7. Variáveis utilizadas neste estudo

- Tempo/percentagem de posse de bola útil da equipa a ganhar
- Tempo/percentagem de posse de bola útil da equipa a perder
- Tempo/percentagem de posse de bola útil da equipa quando está empatada

- Tempo/percentagem de posse de bola útil de acordo com a evolução do resultado.
- Variabilidade da posse de bola: Factor casa e fora
- Variação da posse de bola nos jogos Pré e Pós Liga Europa

3.8. Questões geradoras do estudo

São apresentadas algumas questões metodológicas que constituem essencialmente linhas reflexivas que impulsionaram a elaboração e o desenvolvimento deste estudo.

- Analisar os valores relativos à posse de bola do Tottenham e perceber a sua variação quando a equipa está a ganhar, a perder ou empatado?
- Agrupar jogos da Liga Europa e da Liga Inglesa e perceber qual é a variabilidade da posse da bola nos jogos Pré - Liga Europa e Pós - Liga Europa.
- Analisar o comportamento do Tottenham relativamente aos valores da posse da bola aquando o desenvolvimento do resultado.
- Perceber qual a influência do factor casa e fora nos valores de posse de bola.
- Perceber se a posse de bola é ou não um indicador claro de sucesso.

IV – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. Estatística descritiva para os Jogos da Liga Inglesa e Liga Europa

Neste capítulo serão apresentados resultados relativos à estatística descritiva aplicada à amostra deste estudo.

Na tabela 4.1.1. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham em jogos da Liga Inglesa nos 10 jogos utilizados neste estudo.

Tabela 4.1.1. Estatística descritiva relativa à posse de bola do Tottenham na LI

Posse de bola Tottenham	Amostra	Máximo	Mínimo	Média p/ Jogo	dp
Minutos (min)	N = 10	34.4	18.2	26.8	5.1
Porcentagem (%)	N = 10	55.9	26.0	46.2	9.5

Na tabela 4.1.2. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham em jogos da Liga Europa nos 5 jogos utilizados neste estudo.

Tabela 4.1.2. Estatística descritiva relativa à posse de bola do Tottenham na LE

Posse de bola Tottenham	Amostra	Máximo	Mínimo	Média p/ Jogo	dp
Minutos (min)	N = 5	38.1	31.4	35.5	2.6
Porcentagem (%)	N = 5	62.2	50.2	58.7	4.9


4.2. Estatística descritiva para cada jogo do Tottenham da Liga Inglesa

Neste subcapítulo serão apresentados os resultados analisados relativos à posse de bola do Tottenham nos jogos da Liga Inglesa escolhidos para este estudo.

Será apresentada para cada jogo de forma individual uma tabela com a estatística descritiva relativa à posse de bola do Tottenham nesse jogo. Todos os jogos apresentados neste subcapítulo são referentes à Liga Inglesa na Época Desportiva 2012/2013.


Na tabela 4.2.1. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Manchester United – Tottenham.

Tabela 4.2.1 Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Man. United - Tottenham

Jogo	Desenvolvimento do resultado	Posse de bola Tottenham		Empatado	Ganhar	Perder
		Min	%			
 2 - 3	Até ao 0 - 1	2.1	71.6	X		
	Entre o 0 - 1 e o 0 - 2	6.2	22.2		X	
	Entre o 0 - 2 e o 1 - 2	3.7	20.4		X	
	Entre o 1 - 2 e o 1 - 3	0.2	46.9		X	
	Entre o 1 - 3 e o 2 - 3	0.0	0.0		X	
	Entre o 2 - 3 e o Fim	6.0	37.1		X	
Total do jogo (min)		18.2	-	2.1	16.1	0
Total do jogo (%)		-	100	11.5	88.5	0


Na tabela 4.2.2. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Tottenham – Aston Villa.

Tabela 4.2.2. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham - Aston Villa

Jogo	Desenvolvimento do resultado	Posse de bola		Empatado	Ganhar	Perder
		Tottenham				
		Min	%			
 2 - 0	Até ao 1 - 0	20.5	53.5	X		
	Entre o 1 - 0 e o 2 - 0	2.5	41.4		X	
	Entre o 2 - 0 e o Fim	11.4	66.9		X	
Total do jogo (min)		34.4	-	20.5	13.9	0.0
Total do jogo (%)		-	100	59.6	40.4	0.0


Na tabela 4.2.3. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Tottenham - Chelsea.

Tabela 4.2.3. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham - Chelsea

Jogo	Desenvolvimento do resultado	Posse de bola		Empatado	Ganhar	Perder
		Tottenham				
		Min	%			
 2 - 4	Até ao 0 - 1	4.5	37.2	X		
	Entre o 0 - 1 e o 1 - 1	8.1	40.1		X	
	Entre o 1 - 1 e o 2 - 1	2.4	47.1	X		
	Entre o 2 - 1 e o 2 - 2	2.5	34.2		X	
	Entre o 2 - 2 e o 2 - 3	0.4	33.3			X
	Entre o 2 - 3 e o 2 - 4	6.2	50.8			X
Total do jogo (min)		25.2	-	7.3	2.5	15.4
Total do jogo (%)		-	100	29.0	9.9	61.1


Na tabela 4.2.4. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Southampton -Tottenham.

Tabela 4.2.4. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Southampton - Tottenham

Jogo	Evolução do resultado	Posse de bola		Empatado	Ganhar	Perder
		Tottenham				
		Min	%			
 1 - 2	Até ao 0 - 1	5.1	53.1	X		
	Entre o 0 - 1 e o 0 - 2	8.2	53.9		X	
	Entre o 0 - 2 e o 1 - 2	9.4	49.2		X	
	Entre o 1 - 2 e o Fim	6.6	37.7		X	
Total do jogo (min)		29.3	-	5.1	24.2	0
Total do jogo (%)		-	100	17.4	82.6	0


Na tabela 4.2.5. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Tottenham - Wigan.

Tabela 4.2.5. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham - Wigan

Jogo	Evolução do resultado	Posse de bola		Empatado	Ganhar	Perder
		Tottenham				
		Min	%			
 0 - 1	Até ao 0 - 1	19.6	60.9	X		
	Entre o 0 - 1 e o Fim	10.3	51.2			X
Total do jogo (min)		29.9	-	19.6	0	10.3
Total do jogo (%)		-	100	65.6	0	34.4


Na tabela 4.2.6. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Manchester City -Tottenham.

Tabela 4.2.6. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Man. City - Tottenham

Jogo	Evolução do resultado	Posse de bola Tottenham		Empatado	Ganhar	Perder
		Min	%			
 2 - 1	Até ao 0 - 1	4.4	32.8	X		
	Entre o 0 - 1 e o 1 - 1	9.1	37.9		X	
	Entre o 1 - 1 e o 2 - 1	4.2	37.5	X		
	Entre o 2 - 1 e o Fim	2.1	61.8			X
Total do jogo (min)		19.8	-	8.6	9.1	2.1
Total do jogo (%)		-	100	43.4	46	10.6



Na tabela 4.2.7. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Fulham -Tottenham.

Tabela 4.2.7. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Fulham - Tottenham

Jogo	Evolução do resultado	Posse de bola Tottenham		Empatado	Ganhar	Perder
		Min	%			
 0 - 3	Até ao 0 - 1	21.5	60.4	X		
	Entre o 0 - 1 e o 0 - 2	5.2	55.9		X	
	Entre o 0 - 2 e o 0 - 3	1.2	37.5		X	
	Entre o 0 - 3 e o Fim	3.4	40.5		X	
Total do jogo (min)		31.3	-	21.5	9.8	0
Total do jogo (%)		-	100	68.7	31.3	0



Na tabela 4.2.8. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Everton -Tottenham.

Tabela 4.2.8. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Everton- Tottenham

Jogo	Evolução do resultado	Posse de bola Tottenham		Empatado	Ganhar	Perder
		Min	%			
		  2 - 1	Até ao 0 - 1			
Entre o 0 - 1 e o 1 - 1	4.2	45.7		X		
Entre o 1 - 1 e o 2 - 1	0.2	66.7	X			
Entre o 2 - 1 e o Fim	1.2	54.4			X	
Total do jogo (min)		27.9	-	22.3	4.2	1.4
Total do jogo (%)		-	100	79.9	15.1	5.0


Na tabela 4.2.9. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Tottenham – Arsenal.

Tabela 4.2.9. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham-Arsenal

Jogo	Evolução do resultado	Posse de bola Tottenham		Empatado	Ganhar	Perder
		Min	%			
		  2 - 1	Até ao 1 - 0			
Entre o 1 - 0 e o 2 - 0	0.4	36.4		X		
Entre o 2 - 0 e o 2 - 1	3.6	44.4	X			
Entre o 2 - 1 e o Fim	8.1	31.3		X		
Total do jogo (min)		23.3	-	11.2	12.1	0
Total do jogo (%)		-	100	48.1	51.9	0

Na tabela 4.2.10. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Liverpool – Tottenham.

Tabela 4.2.10. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham-Arsenal

Jogo	Evolução do resultado	Posse de bola Tottenham		Empatado	Ganhar	Perder
		Min	%			
 3 - 2	Até ao 1 - 0	8.4	62.7	X		
	Entre o 1 - 0 e o 1 - 1	7.0	53.0			X
	Entre o 1 - 1 e o 1 - 2	4.3	68.3	X		
	Entre o 1 - 2 e o 2 - 2	3.5	46.7		X	
	Entre o 2 - 2 e o 3 - 2	4.1	49.4	X		
	Entre o 3 - 2 e o Fim	1.4	32.6			X
Total do jogo (min)		28.7	-	16.8	3.5	8.4
Total do jogo (%)		-	100	58.5	12.2	29.3


4.3. Estatística descritiva para cada jogo do Tottenham da Liga Europa

Neste subcapítulo serão apresentados os resultados analisados relativos à posse de bola do Tottenham nos jogos da Liga Europa escolhidos para este estudo.

Será apresentada para cada jogo de forma individual uma tabela com a estatística descritiva relativa à posse de bola do Tottenham nesse jogo. Todos os jogos apresentados neste subcapítulo são referentes à Liga Europa na Época Desportiva 2012/2013.



Na tabela 4.3.1. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Panathinaikos - Tottenham.

Tabela 4.3.1. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Panathinaikos-Tottenham.

Jogo	Evolução do resultado	Posse de bola Tottenham		Empatado	Ganhar	Perder
		Min	%			
 1 - 1	Até ao 0 - 1	11.2	46.1	X		
	Entre o 0 - 1 e o 1 -1	16.6	53.4		X	
	Entre o 1 - 1 e o Fim	3.6	50.7	X		
Total do jogo (min)		31.4	-	14.8	16.6	0
Total do jogo (%)		-	100	47.1	52.9	0



Na tabela 4.3.2. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Maribor - Tottenham.

Tabela 4.3.2. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Maribor-Tottenham.

Jogo	Evolução do resultado	Posse de bola Tottenham		Empatado	Ganhar	Perder
		Min	%			
		  1 - 1	Até ao 0 - 1			
Entre o 0 - 1 e o 1 - 1	7.4	66.1			X	
Entre o 1 - 1 e o Fim	13.5	57.9	X			
Total do jogo (min)		36.9	-	29.5	0	7.4
Total do jogo (%)		-	100	79.9	0	20.1



Na tabela 4.3.3. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Tottenham – Maribor.

Tabela 4.3.3. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham – Maribor.

Jogo	Evolução do resultado	Posse de bola Tottenham		Empatado	Ganhar	Perder
		Min	%			
		  3 - 1	Até ao 1 - 0			
Entre o 1 - 0 e o 1 - 1	8.3	72.8			X	
Entre o 1 - 1 e o 2 - 1	2.4	52.2	X			
Entre o 2 - 1 e o 3 - 1	9.1	58.7			X	
Entre o 3 - 1 e o Fim	6.5	58.0			X	
Total do jogo (min)		34.8	-	10.9	23.9	0
Total do jogo (%)		-	100	31.3	68.7	0



Na tabela 4.3.4. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Tottenham - Panathinaikos.

Tabela 4.3.4. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham-Panathinaikos.

Jogo	Evolução do resultado	Posse de bola Tottenham		Empatado	Ganhar	Perder
		Min	%			
		  3 - 1	Até ao 1 - 0			
Entre o 1 - 0 e o 1 - 1	9.6	58.9		X		
Entre o 1 - 1 e o 2 - 1	4.4	38.9	X			
Entre o 2 - 1 e o 3 - 1	2.6	59.1		X		
Entre o 3 - 1 e o Fim	3.2	59.3		X		
Total do jogo (min)		36.2	-	20.8	15.4	0
Total do jogo (%)		-	100	57.5	42.5	0

Na tabela 4.3.5. é apresentada uma estatística descritiva relativa à Posse de Bola do Tottenham no jogo Tottenham – Inter de Milão.

Tabela 4.3.5. Estatística descritiva relativa à PDB do Tottenham no jogo Tottenham – Inter de Milão.

Jogo	Evolução do resultado	Posse de bola Tottenham		Empatado	Ganhar	Perder
		Min	%			
		  3 - 0	Até ao 1 - 0			
Entre o 1 - 0 e o 2 - 0	5.5	66.3		X		
Entre o 2 - 0 e o 3 - 0	15.4	58.8		X		
Entre o 3 - 0 e o Fim	14.1	56.0		X		
Total do jogo (min)		38.1	-	3.1	35.0	0
Total do jogo (%)		-	100	8.1	91.9	0

4.4. Quantificação da Variação da Posse de Bola do Tottenham na Liga Inglesa antes de depois de um jogo da Liga Europa.










Neste subcapítulo serão apresentados grupos de três jogos em que dois deles são da Liga Inglesa e um deles é da Liga Europa.

Os resultados apresentados nestes grupos de três jogos permitem uma comparação dos valores relativos à posse de bola do Tottenham nos jogos da Liga Inglesa antes e depois de um jogo da Liga Europa.

Estes resultados serão importantes para perceber se existe um padrão nos valores de posse de bola do Tottenham nos jogos que antecedem e se sucedem a um jogo da Liga Europa.










Na tabela 4.4.1 apresentamos os valores relativos à variação da posse de bola do Tottenham no jogo Pré LE (Man. United – Tottenham) e no jogo Pós LE (Tottenham – Aston Villa).

Tabela 4.4.1. Valores da variação da PDB do Tottenham em jogos Pré e Pós Liga Europa “Grupo 1”

Competição	Jogo	Empatado		Variação		Ganhar		Variação		Perder		Variação	
		Min	%	Min	%	Min	%	Min	%	Min	%	Min	%
	  2 – 3 Pré (1)	1.7	9.3	13.1	37.8	15.9	87.4	0.7	34.5	0	0	0	0
	  1 - 1	14.8	47.1			16.6	52.9			0	0		
	  2 – 0 Pós (1)	20.5	59.6	5.7	12.5	13.9	40.4	2.7	12.5	0	0	0	0










Na tabela 4.4.2. apresentamos os valores relativos à variação da posse de bola do Tottenham no jogo Pré LE (Tottenham - Chelsea) e no jogo Pós LE (Southampton - Tottenham).

Tabela 4.4.2. Valores da variação da PDB do Tottenham em jogos Pré e Pós Liga Europa “Grupo 2”

Competição	Jogo	Empatado		Variação		Ganhar		Variação		Perder		Variação	
		Min	%	Min	%	Min	%	Min	%	Min	%	Min	%
	  2 – 4 Pré (2)	7.3	29.0	22.2	50.9	2.5	9.9	2.5	9.9	15.4	61.1	8	41
	  1 - 1	29.5	79.9			0	0			7.4	20.1		
	  0 – 2 Pós (2)	24.2	82.6	5.3	2.7	5.1	14.4	5.1	14.4	0	0	7.4	20.1










Na tabela 4.4.3. apresentamos os valores relativos à variação da posse de bola do Tottenham no jogo Pré LE (Tottenham - Wigan) e no jogo Pós LE (Manchester City - Tottenham).

Tabela 4.4.3. Valores da variação da PDB do Tottenham em jogos Pré e Pós Liga Europa “Grupo 3”

Competição	Jogo	Empatado		Variação		Ganhar		Variação		Perder		Variação	
		Min	%	Min	%	Min	%	Min	%	Min	%	Min	%
	  0 – 1 Pré (3)	19.6	64.6	8.7	33.3	0	0	23.9	68.7	10.3	34.4	10.3	34.4
	  3 - 1	10.9	31.3			23.9	68.7			0	0		
	  2 – 1 Pós (3)	8.6	43.4	2.3	12.1	9.1	46.0	14.8	22.7	2.1	10.6	2.1	10.6









Na tabela 4.4.4. apresentamos os valores relativos à variação da posse de bola do Tottenham no jogo Pré LE (Fulham - Tottenham) e no jogo Pós LE (Everton - Tottenham).

Tabela 4.4.4. Valores da variação da PDB do Tottenham em jogos Pré e Pós Liga Europa “Grupo 4”

Competição	Jogo	Empatado		Variação		Ganhar		Variação		Perder		Variação	
		Min	%	Min	%	Min	%	Min	%	Min	%	Min	%
	  0 – 1 Pré (4)	21.5	68.7	0.7	11.2	9.8	31.3	5.6	11.2	0	0	0	0
	  3 - 1	20.8	57.5			15.4	42.5	5.6		0	0		
	  2 – 1 Pós (4)	22.3	79.9	1.5	22.4	4.2	15.1	11.2	27.4	1.4	5.0	1.4	5.0

Na tabela 4.4.5. apresentamos os valores relativos à variação da posse de bola do Tottenham no jogo Pré LE (Tottenham - Arsenal) e no jogo Pós LE (Liverpool - Tottenham).

Tabela 4.4.5. Valores da variação da PDB do Tottenham em jogos Pré e Pós Liga Europa “Grupo 5”

Competição	Jogo	Empatado		Variação		Ganhar		Variação		Perder		Variação	
		Min	%	Min	%	Min	%	Min	%	Min	%	Min	%
	  2 – 1 Pré (5)	11.2	48.1	8.1	40	12.1	51.9	22.9	32	0	0	0	0
	  3 - 0	3.1	8.1			35.0	91.9			0	0		
	  3 – 2 Pós (5)	16.8	58.5	13.7	50.4	3.5	12.2	31.5	79.7	8.4	29.3	8.4	29.3

4.5. Comparação de valores de Variações dos valores de Posse de bola entre os vários grupos de jogos estudados

Na tabela 4.5 serão apresentados os valores de variação da posse de bola quando a equipa está a ganhar, a perder ou empatado, nos vários grupos utilizados para este estudo. Através da análise destes valores poderemos perceber se existem padrões associados à percentagem/tempo de posse de bola do Tottenham nos jogos Pré Liga Europa e Pós Liga Europa.

Tabela 4.5. Valores da variação da PDB do Tottenham nos vários grupos estudados

	Variação Pré LE						Variação Pós LE					
	Empatado		Ganhar		Perder		Empatado		Ganhar		Perder	
	Min	%	Min	%	Min	%	Min	%	Min	%	Min	%
Grupo 1	13.1	37.8	0.7	34.5	0	0	5.7	12.5	2.7	12.5	0	0
Grupo 2	22.2	50.9	2.5	9.9	8	41	5.3	2.7	5.1	14.4	7.4	20.1
Grupo 3	8.7	33.3	23.9	68.7	10.3	34.4	2.3	12.1	14.8	22.7	2.1	10.6
Grupo 4	0.7	11.2	5.6	11.2	0	0	1.5	22.4	11.2	27.4	1.4	5.0
Grupo 5	8.1	40.0	22.9	32.0	0	0	13.7	50.4	31.5	79.7	8.4	29.3

V – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo será feita uma análise dos resultados obtidos, de forma a clarificar os pontos mais importantes deste estudo de acordo com os objectivos propostos e de alguma enquadrar justificar estes resultados numa vertente científica e de investigação.

5.1. Caracterização da posse de bola para a totalidade da amostra

Os resultados referentes à PDB de cada jogo, mostra-nos que o Tottenham é superior em 10 dos 15 jogos que utilizamos para este estudo. A figura 2 mostra-nos que o Tottenham tem valores inferiores na PDB nos jogos com o Man. United (74%), Chelsea (57.6%), Man. City (61.2%) e Arsenal (60.2%).

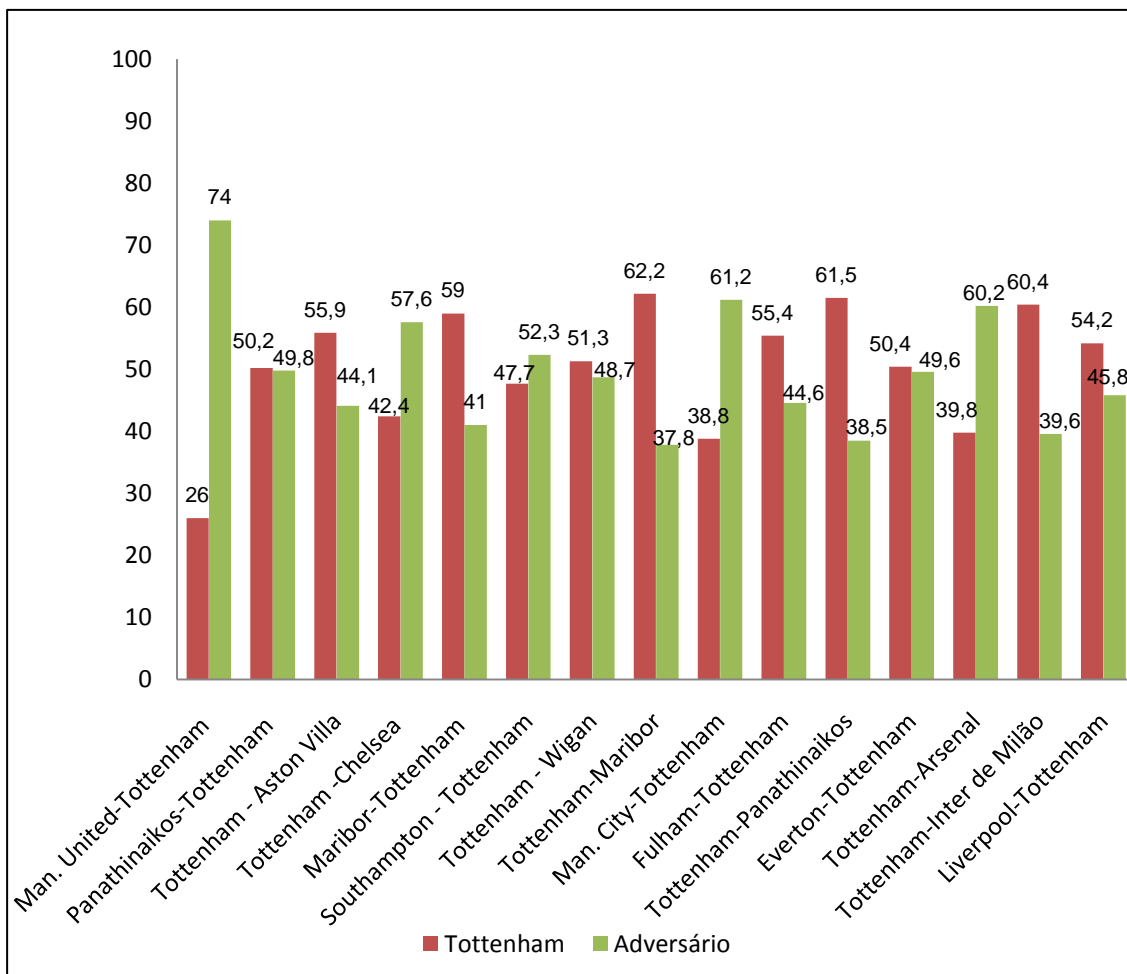


Figura 2. Percentagem (%) de Posse de bola para a totalidade da amostra (n=15)

Curiosamente estes resultados vão ao encontro do estudo de Taylor, Mellalieu, & James (2005), onde foi defendido que equipas de topo têm mais percentagens de posse de bola do que os seus oponentes querendo sempre afirmar o seu estilo jogo à medida que cada partida se vai desenrolando. Nesta época em estudo o Tottenham foi 5º classificado e verifica-se que estas quatro equipas ficaram posicionadas nos 4 lugares cimeiros da tabela, Man. United (1º classificado), Man. City (2º classificado), Chelsea (3º classificado) e Arsenal (4º classificado).

5.2. Posse de bola como um indicador de sucesso

Estudos de anteriores sobre a análise de desempenho forneceram informações conclusivas sobre a relação entre a posse de bola e sucesso numa competição, dizendo que equipas com mais posse de bola têm consequentemente mais oportunidades de golo. (Bate, 1988; Grant et al, 1999; Hook & Hughes, 2001; Hughes & Franks, 2005). Após uma análise da percentagem de PDB, nos 11 jogos em que o Tottenham teve mais bola que o seu adversário, acabou o jogo com um resultado positivo em 8 jogos sendo eles: Panathinaikos (casa/fora); Aston Villa; Southampton; Maribor (casa/fora); Fulham e Inter de Milão. Nos jogos em que o Tottenham teve uma percentagem de PDB menor que o seu adversário também teve um resultado negativo (Man. City, Man. United, Chelsea e Everton). Após a análise dos valores de PDB percebe-se claramente que no caso particular do Tottenham ter a bola é um claro indicador de sucesso.

5.3. Jogo em casa vs jogo fora

Segundo Lago & Martin (2007), jogar em casa aumenta os valores de posse de bola em cerca de 6% em comparação com os jogos fora. No entanto, outros autores defendem que a PDB não é dos indicadores mais plausíveis para este efeito, sendo que as explicações mais plausíveis são: efeitos multidão, efeitos de viagem, familiaridade, viés árbitro, territorialidade, táticas

específicas, factores de regras e factores psicológicos (Carling C., 2005). Nas figuras 3 pode observar a PDB conseguida pelo Tottenham nos jogos em casa e fora de casa.

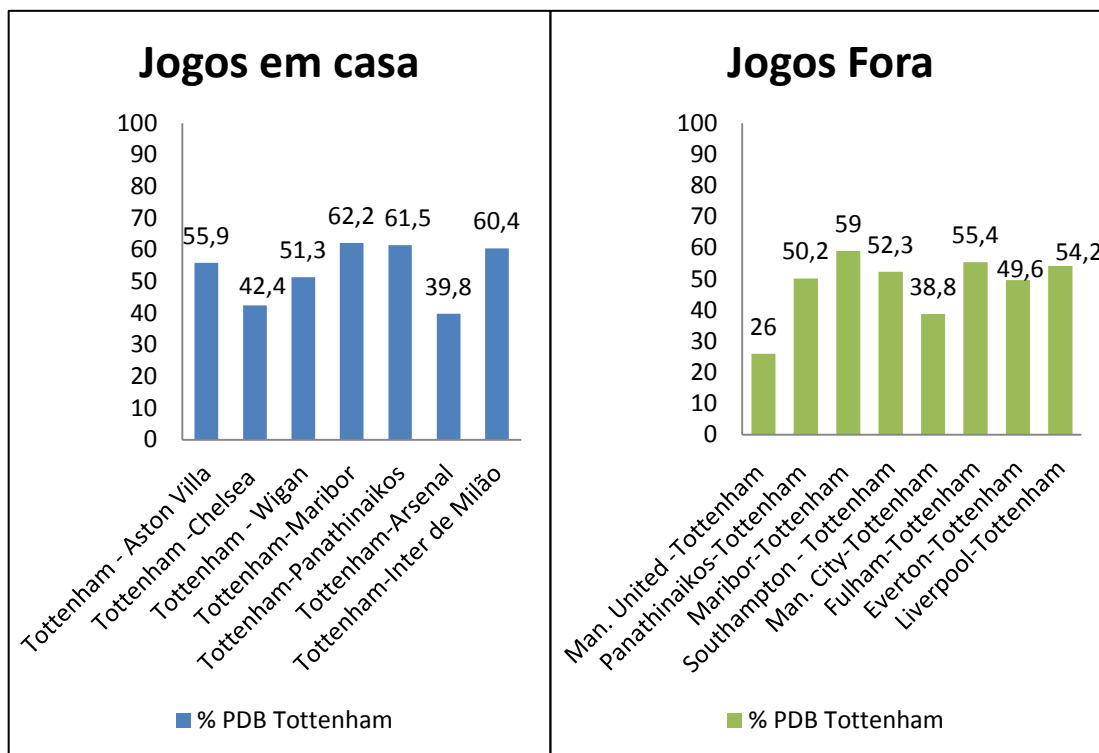


Figura 3. Percentagem (%) de PDB do Tottenham nos jogos em casa e nos jogos fora de casa

Analisando a figura 3 podemos concluir que não existe uma tendência clara em relação aos valores de PDB do Tottenham entre os jogos em casa e os jogos fora de casa, visto que existem valores positivos e negativos em ambos os casos.

Estes valores vêm reforçar as ideias de Carling (2005), onde afirma que os diferentes valores de posse de bola dependem da identidade da equipa e das características do adversário e não estão directamente ligados aos factores casa e fora.

5.4. Tempo de posse de bola que antecede o primeiro golo do jogo

Na figura 4 podemos analisar os tempos de posse de bola do Tottenham e dos seus adversários até ocorrer o primeiro golo. Os valores apresentados indicam que o Tottenham é superior nos valores de PDB em 11 dos 15 jogos escolhidos para esta amostra.

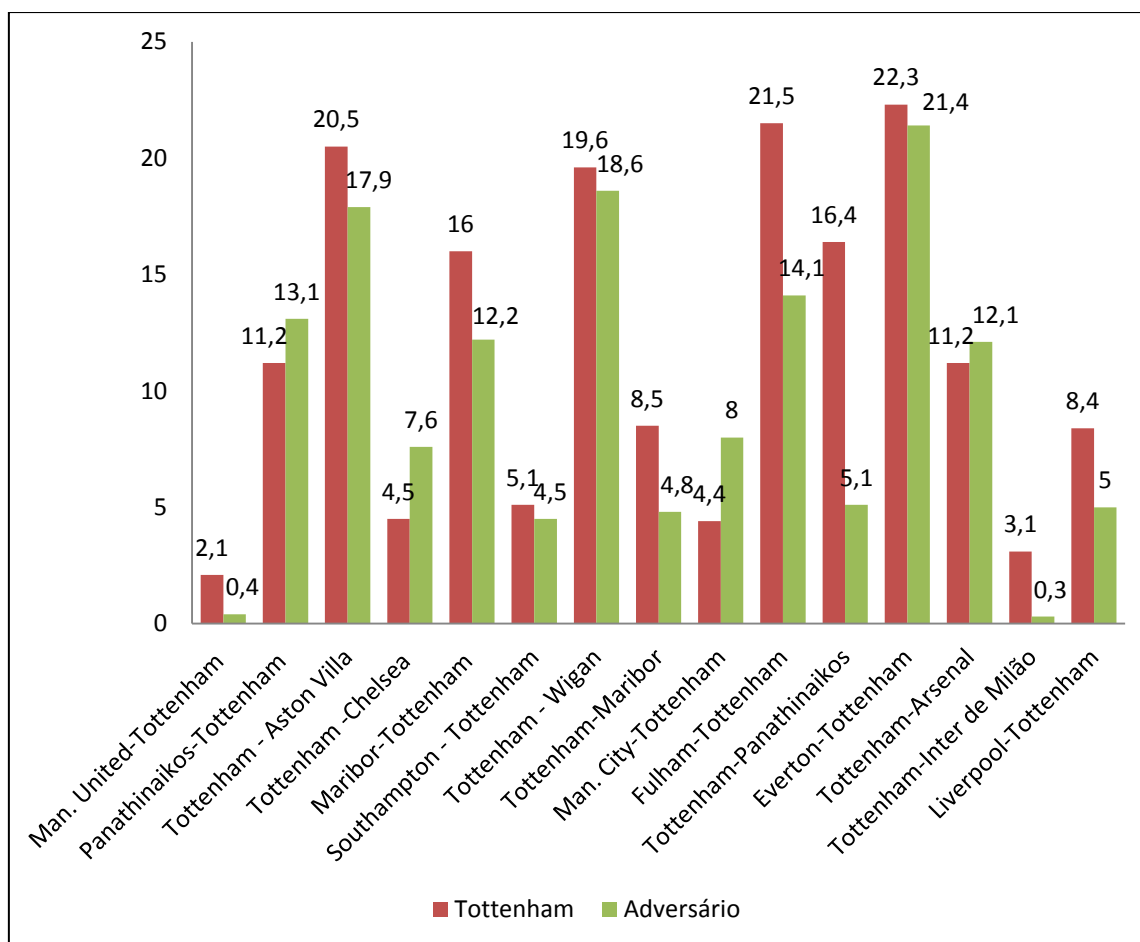


Figura 4. Tempo (min) de PDB do Tottenham e dos adversários até ocorrer o primeiro golo

Atendendo a estes valores podemos referir que existe uma tendência do Tottenham em ter a bola no início de cada jogo, tentando assim aplicar a sua estratégia. Ao mesmo tempo impede que o adversário tenha mais bola, e consequentemente menos oportunidades de golo. Nos quatro jogos em que o Tottenham perde na PDB até marcar o primeiro golo do jogo, é a primeira equipa a marcar. Nestes jogos existem adversários como o Manchester City, o Arsenal ou o Chelsea, estes resultados favorecem conclusões antigas onde se refere que contra equipas mais fortes existe uma tendência clara em adaptar-se ao jogo adversário não impondo o próprio estilo de jogo (Taylor et al., 2005).

5.5. Variabilidade da Posse de bola do Tottenham de acordo com a evolução do resultado

Considerando apenas os valores de PDB do Tottenham em cada jogo, podemos observar através da figura 5 onde e em quantos jogos é que os valores de PDB são maiores, quando o jogo está empatado, a perder ou a ganhar.

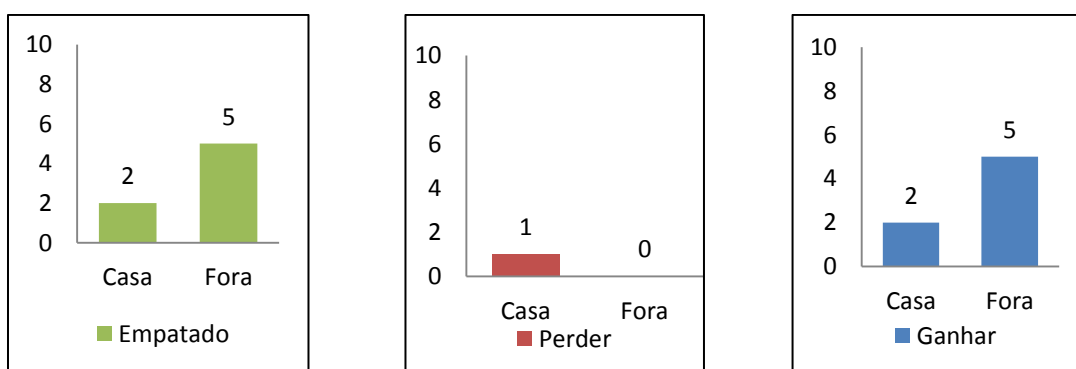


Figura 5. Relação entre o número de jogos – factor casa/fora – resultado do jogo em que o Tottenham teve mais bola

Depois de analisar individualmente cada valor de PDB do Tottenham, podemos perceber que quando está a perder não há tendência para ter mais bola do que o adversário. Podemos comprovar este facto, uma vez que o Tottenham só por uma vez teve mais tempo a bola quando estava a perder, aconteceu no jogo Tottenham-Chelsea em que o Tottenham teve bola durante 25.2 min úteis de jogo onde 7.3 min esteve empatado, 2.5 min esteve a ganhar e 15.4 min esteve a perder. Por outro lado, quando analisamos estes valores, fica demonstrado que a PDB do Tottenham aumenta quando a equipa está a ganhar ou quando o jogo se encontra empatado. Este acontecimento acentua-se mais nos jogos fora de casa.

5.6. Caracterização da Posse de bola do Tottenham nos jogos da Liga Inglesa

A figura 6 mostra-nos que nos jogos fora de casa o Tottenham demonstra padrões que nos indicam que tem tendência a ter valores mais elevados de PDB útil quando o jogo está empatado, isto aconteceu no jogo com o Southampton (24.2 min), com o Fulham (21.5 min), com Everton (22.3 min), e com o Liverpool (16.8 min).

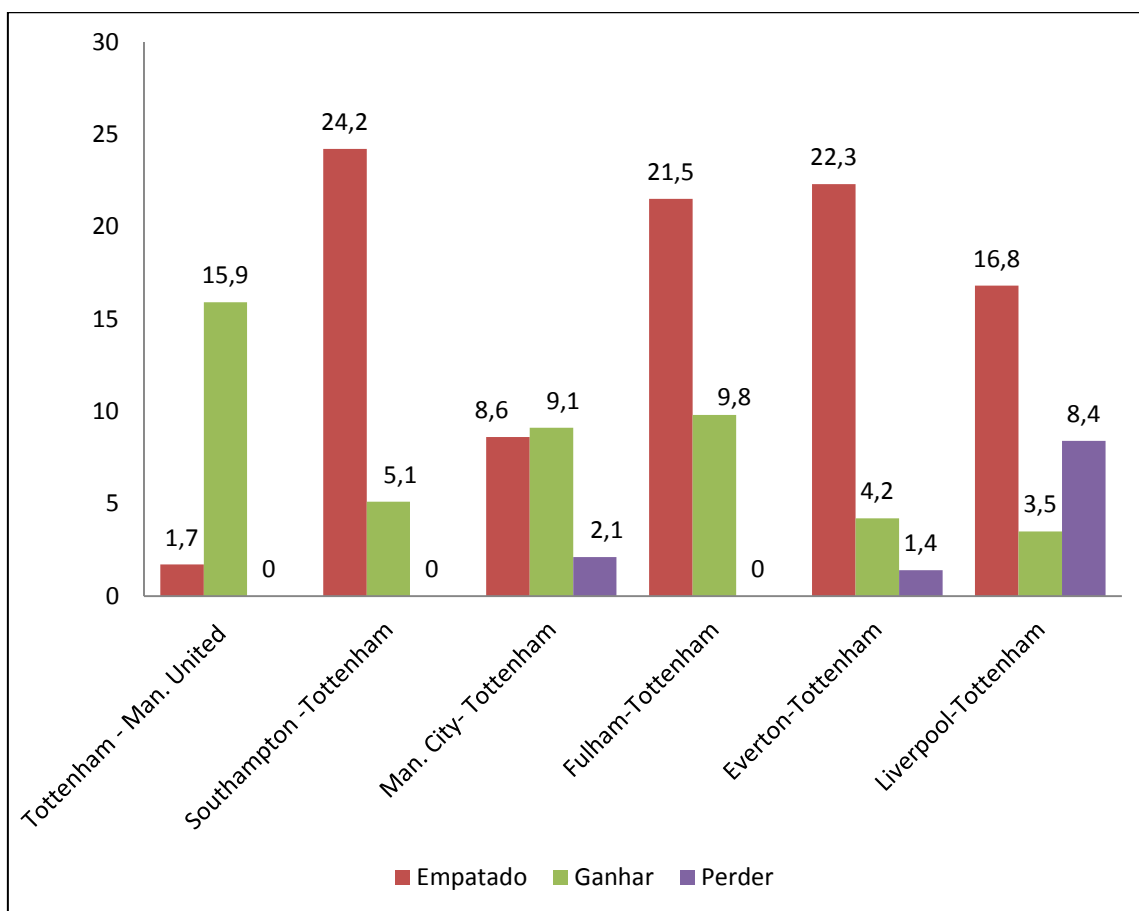


Figura 6. Tempo (min) de PDB útil do Tottenham de acordo com o resultado de cada jogo fora de casa correspondente à LI

Nos jogos em casa o Tottenham não apresenta nenhum padrão constante para que se possa retirar uma conclusão plausível. Isto acontece

porque a quantidade de jogos jogados em casa foi pequena o que restringe muitas as conclusões a ser tiradas. Assim sendo podemos ainda observar na figura 7 os valores relativos à PDB 4 jogos desta amostra, no entanto como são muitos variáveis estes valores não permitem perceber se o Tottenham tem mais bola quando está empatado, a ganhar ou a perder.

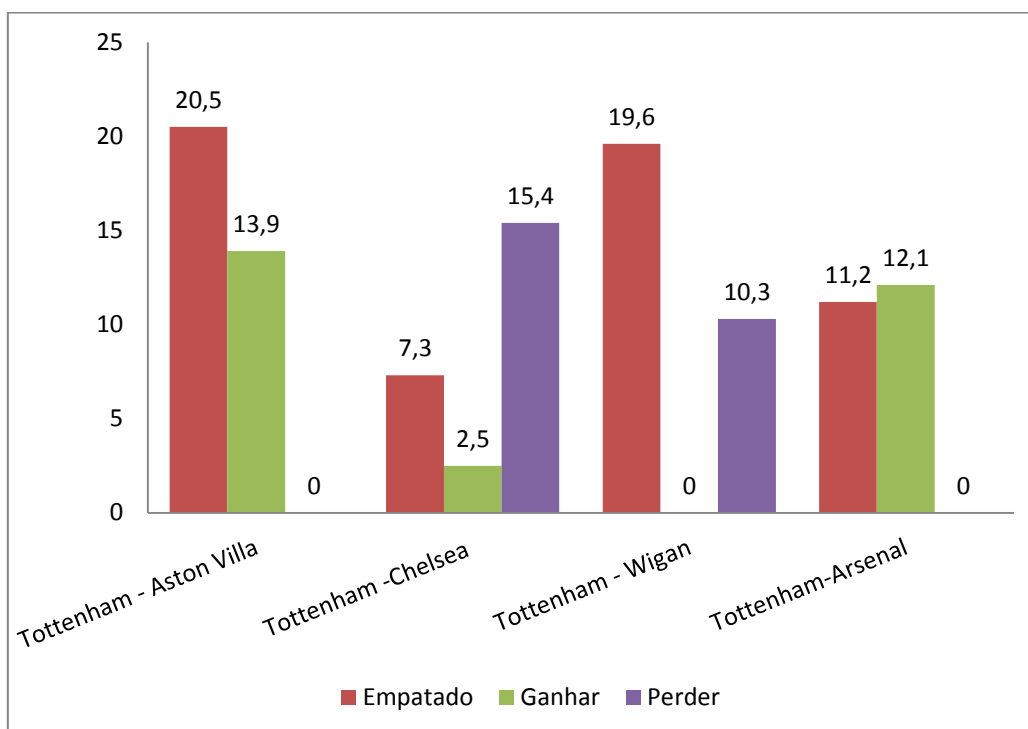


Figura 7. Tempo (min) de PDB útil do Tottenham de acordo com o resultado de cada jogo em casa correspondente à LI

5.7. Caracterização da Posse de bola do Tottenham nos jogos da Liga Europa

Hughes e Franks (2005) defenderam que as equipas de sucesso (Competições Europeias, campeões do mundo, campeões europeus) não recorrem a jogo directo, e tentam definir padrões de jogo para as equipas mais fortes e para as equipas mais fracas. Ao observar a figura 7 percebemos claramente que o Tottenham foi claramente superior nos jogos da LE em estudo, uma vez que a média de PDB nos 5 jogos é de 58.6% o que traduz ma

clara superioridade sobre os adversários. Apenas no jogo com o Panathinaikos o Tottenham teve um valor mais equilibrado (50.2%) nos restantes jogos foi taxativamente superior em relação aos adversários.

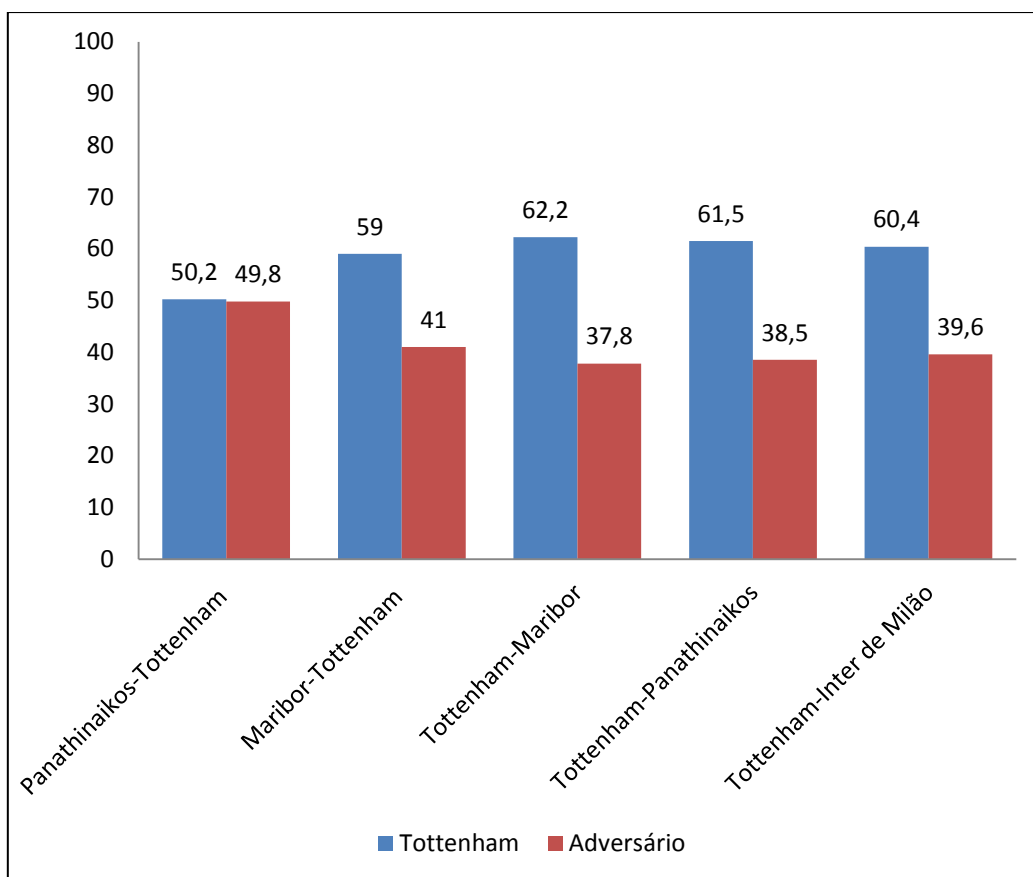


Figura 8. Percentagem (%) de PDB do Tottenham e Adversários em todos os jogos da LE

A superioridade do Tottenham nesta competição tornou-se mais acentuada quando após observar a figura 9 e perceber que nos 5 jogos da LE enquanto teve a bola, o Tottenham apenas esteve a perder no marcador durante 7.4 minutos no jogo fora de casa com o Maribor (entre o 1-0 e o 1-1) e mesmo neste período os valores de PDB do Tottenham foram superiores aos do seu adversário. Isto prova a supremacia total do Tottenham nestes 5 jogos escolhidos para este estudo.

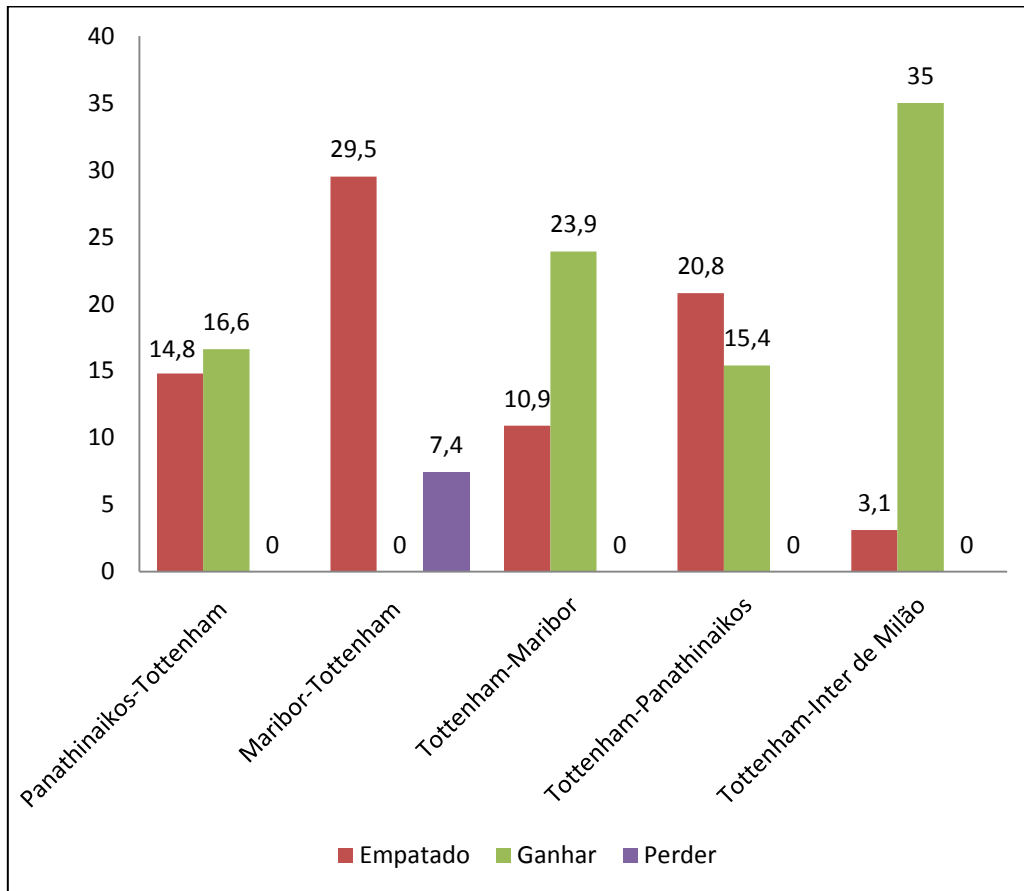


Figura 9. Tempo (min) de PDB útil do Tottenham de acordo com o resultado de cada jogo da LE

5.8. Variações da Posse de bola nos jogos Pré e Pós Liga Europa

Na figura 10 podemos perceber qual é a variação da PDB do Tottenham antes e depois de casa jogo da Liga Europa, assim iremos tentar perceber se existe algum padrão associado à PDB comparando os jogos da Liga Inglesa e os jogos da Liga europa. Assim sendo, podemos verificar que nos grupos 1, 2, 3 a percentagem de PDB quando a equipa está empatada aumenta nos jogos pós LE, por outro lado, nos grupos 3 e 4 essa mesma percentagem Pós LE é inferior.

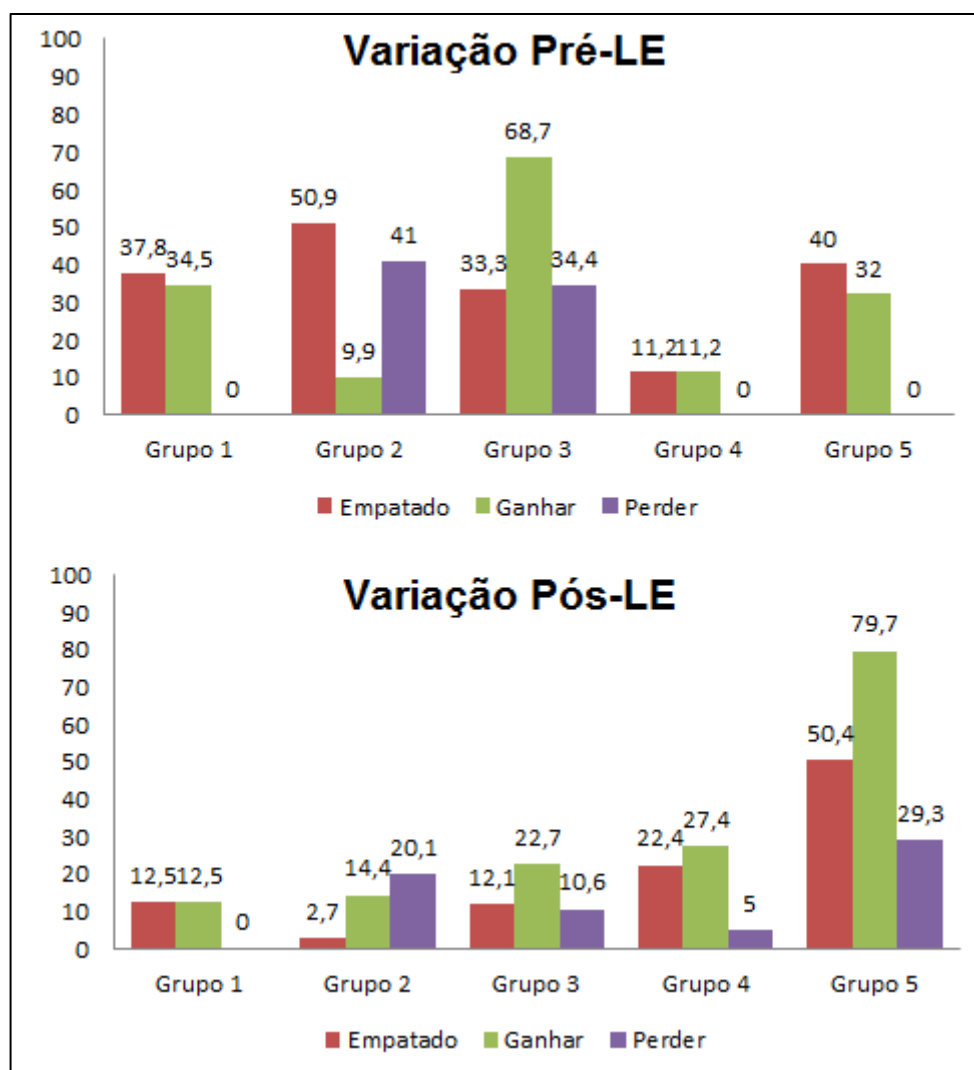


Figura 10. Variação das % de PDB nos jogos Pré e Pós LE entre os vários grupos em estudo

Quando a equipa está a ganhar, os valores de PDB demonstram que nos jogos Pós LE o Tottenham consegue ter mais bola isso acontece nos grupos 1, 2, 4 e 5.

Quando o Tottenham está a perder, os resultados relativos aos valores Pré e Pós LE não revelam nenhum padrão uma vez que no primeiro grupo o Tottenham nunca esteve a perder em qualquer jogo, nos grupos 2 e 3 os valores de PDB baixam nos jogos Pós LE, nos grupos 4 e 5 o Tottenham também não esteve a perder em dois dos três jogos do grupo.

VI – CONCLUSÕES

6.1. Conclusões do estudo

Depois de uma análise dos resultados obtidos neste trabalho relativo à variabilidade do tempo de posse de bola, de acordo com a evolução do resultado, em jogos do Tottenham na Liga Inglesa e Liga Europa, as conclusões indicam que:

- Nesta época em estudo o Tottenham foi 5º classificado e verifica-se que as quatro equipais que ficaram posicionadas nos 4 lugares cimeiros da tabela foram o Man. United (1º classificado), Man. City (2º classificado), Chelsea (3º classificado) e Arsenal (4º classificado) e tiveram valores relativos à PDB mais elevados nos confrontos com o Tottenham. Por serem equipas com presenças constantes nos lugares cimeiros da tabela podemos considerar que são equipas de topo e assim sendo vamos ao encontro de estudos anteriores que confirmam a teoria de as equipas de topo ter mais percentagens de posse de bola do que os seus oponentes querendo sempre afirmar o seu estilo jogo à medida que cada partida se vai desenrolando.

- No caso particular do Tottenham, confirma-se que a PDB é um claro indicador de sucesso, uma vez que, quando o Tottenham tem valores de PDB superiores ao seu adversário, acaba por conseguir um resultado positivo nesse jogo. Por outro lado, quando o Tottenham perde na PDB com o seu adversário a tendência é que o resultado desse jogo seja negativo.

- Relativamente ao factor casa fora, após analisar todos os valores em todos os jogos desta amostra foi claro que não existe um padrão que nos permita concluir que o Tottenham tem mais ou menos bola em casa ou fora de casa. Na Liga Inglesa o Tottenham apresenta valores positivos e valores negativos relativos à PDB tanto fora como em casa. No que à Liga Europa diz

respeito o Tottenham tem valores sempre positivos tanto em casa como fora de casa. Estes factos permitem ir ao encontro de estudos anteriores onde se afirma que outros factores como o público, o ambiente, tácticas específicas ou a qualidade dos adversários.

- Aquando a análise dos valores de PDB percebe-se claramente que o Tottenham tem uma entrada forte nos jogos, tentando impor a sua estratégia de jogo. No entanto, existem jogos contra adversários mais fortes (Chelsea, arsenal ou Manchester City) em que o Tottenham não tem valores superiores na posse de bola. Esta análise permite afirmar que o Tottenham contra equipas com o nível competitivo inferior, tenta impor o seu estilo de jogo de forma a controlar a PDB e conseqüentemente ter mais oportunidades de golo, por outro lado, contra equipas mais forte o Tottenham tende a fazer uma adaptação ao jogo adversário optando por ter menos bola.

- Depois de analisar individualmente cada valor de PDB do Tottenham, podemos perceber que quando está a perder não há tendência para ter mais bola do que o adversário. Por outro lado, quando analisamos estes valores, fica demonstrado que a PDB do Tottenham aumenta quando a equipa está a ganhar ou quando o jogo se encontra empatado. Este acontecimento acentua-se mais nos jogos fora de casa.

- Quanto aos jogos da Liga Inglesa, os valores de PDB indicam que nos jogos fora de casa à uma tendência clara por parte do Tottenham em ter a bola quando o jogo está empatado. Nos jogos em casa não se conseguiu perceber a existência de um padrão nos valores de PDB, uma possível causa para este acontecimento é o facto de só ter uma amostra de 4 jogos em casa para a liga Inglesa, o que vez com que a informação seja escassa para retirar conclusão plausíveis.

- Relativamente aos jogos da liga europa percebemos claramente que o Tottenham foi muito superior aos adversários, uma vez que a média de PDB nos 5 jogos é de 58.6%, um valor que traduz um claro desequilíbrio. Apenas no

jogo com o Panathinaikos o Tottenham teve um valor mais equilibrado (50.2%) nos restantes jogos foi taxativamente superior em relação aos adversários. Para acentuar esta superioridade nesta competição os dados recolhidos demonstram que para além de ser muito superior na PDB útil de jogo, o Tottenham também é superior no resultado, uma vez que apenas esteve a perder num jogo (Maribor-Tottenham durante 7.4 min) dos 5 escolhidos para este estudo.

- Relativamente à comparação dos valores de PDB entre os jogos da Liga Inglesa e da Liga Europa podemos verificar que nos jogos da Liga Inglesa antes de um jogo da Liga Europa a equipa tem mais PDB quando o jogo está empatado. Quando a equipa tem mais bola num jogo Pré Liga Europa, essa tendência mantém-se por norma no jogo Pós Liga Europa. Quando o Tottenham está a perder, os resultados relativos aos valores Pré e Pós LE não revelam nenhum padrão uma vez que nos jogos da Liga Europa o Tottenham nunca perdeu na PDB para um adversário.

Todas estas conclusões ajudam-nos a perceber a importância da posse de bola para esta equipa do Tottenham e o quão importante pode ser para o sucesso da equipa. Através dela podemos encontrar padrões inerentes à estratégia de uma equipa, assim como da tática e do modelo de jogo utilizados contra equipas mais fortes e mais fracas. Percebe-se também a diferença entre duas competições distintas, onde os objectivos de classificação finais são diferentes.

6.2. Possíveis investigações possíveis

Após os resultados finais desta tese acredito que seria interessante fazer alguns estudos comparativos, tais como:

- Com uma equipa de topo onde a tendência é impor o seu jogo contra qualquer adversário;
- Fazer um estudo usando a totalidade de jogos efectuados por essa equipa;
- Fazer um estudo onde a amostra é uma selecção nacional, uma vez que há menos jogos por época e o peso do resultado é maior.

VII – BIBLIOGRAFIA

- Amieiro, N. (2004). "Defesa à zona" no Futebol: A (Des)frafensteinização" de um conceito. Uma necessidade face à "inteireza inquebrantável" que o "jogar" deve manifestar. Monografia de Licenciatura. FCDEF-UP.
- Anguera, M. (1992). *Metodologia de la observación en las ciencias humanas*. Madrid: Ediciones Cátedra.
- Anguera, M.; Lopez, L.; Villaseñor, A.; Mendo, H. (2000). La Metodologia Observacional en el Deporte: conceptos básicos. *Lecturas Educación Física y Deportes*. Revista Digital, Ano 5, 24
- Bate, R. (1988). Football chance. Tactics and strategy. In: *Science and Football* V. Eds: Reilly T., Less A, Davies K. and Murphy W. 1988. London: E and FN Spon. 293-301.
- Caldeira, N. (2001). Estudo da relevância contextual das situações de 1x1 no processo ofensivo em Futebol, com recurso à análise sequencial. *Dissertação de Mestrado (não publicada)*. Porto: FCDEF-UP.
- Carling C., W. M. (2005). *Handbook of soccer match analysis: A systematic approach to improving performance*. London: Routledge.
- Castelo, J. (1994). *Futebol, Modelo técnico-tático do jogo*. Lisboa : Edições FMH.
- Castelo, J. (1996). *Futebol - A organização do Jogo*. Lisboa: Edição do autor.
- Castelo, J. (2009). *Futebol - Organização Dinâmica de Jogo*. Edições Universidades Lusófonas.
- Fernandéz, D. (2003). Acercándonos a un generador de ideias: "Juan Manuel Lillo". *Abfútbol*, 5: 6-23.

- Fonseca, J. (2012). As acções ofensivas que resultam em golo. Análise de variáveis associadas à eficácia da fase ofensiva na 1 Liga na Época Desportiva 2010/2011. Tese de Mestrado. FCDEF-UC.
- Franks, I., Goodman, D., & Miller, G. (1983). Analyse de la performance. Quantitative ou quantitative? *Science du sport*, GY - 1, 1-7.
- Garcia, J. L. (2000). *Balonmano: Perfeccionamiento e Investigación*. Barcelona: Inde publicaciones.
- Garganta, J. (1996). Modelação da Dimensão Tática do Jogo de Futebol. In J. Oliveira, & F. Tavares, *Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Colectivos* (pp. 63-82). Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos FCDEF-UP.
- Garganta, J. (1997). *Modelação tática do jogo de Futebol: estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. Tese (Doutorado) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 1997.
- Garganta, J. (2001). Futebol e Ciência. Ciência e Futebol. *Lecturas Educación Física y Deporte*.
- Grant, A., Williams, A., & Reilly, T. (1999). An analysis of the successful and unsuccessful teams in the 1998 World Cup. *J Sports Sci* 1999, 17: 827.
- Guilherme Oliveira, J. (2004). Conhecimento Específico em Futebol. Contributos para definição do processo ensino-aprendizagem/treino do jogo. Tese de Mestrado não publicada. FCDEF-UP: Porto.
- Hook, C., & Hughes, M. (2001). Patterns of play leading to shots in Euro 2000. In: Pass.com. Ed: CPA (Center for Performance Analysis). Cardiff: UWIC. 295-302.

- Hughes, M., & Franks, I. (2005.). Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. *Journal of Sports Sciences*, V.23, p. 509-514.
- James, N., Jones, P. D., & Mellalieu, S. D. (2004). Possession as a performance indicator in soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 98 - 112.
- Korcek, F. (1981). Novos conceitos no treino dos Futebolistas Futebol em Revista, 3"sér.,11:41-48.
- Lago, C. (2009). The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. *Journal of Sports Sciences*, v.27, p.1463-1469.
- Lago, C., & Martín, R. (2007). Determinants of possession of the ball in soccer. *Journal of Sports Sciences*, 969 – 974.
- Lago-Peñas, C., & Dellal, A. (2010). Ball Possession Strategies in Elite Soccer According to the Evolution of the Match-Score: the Influence of Situational Variables. *Journal of Human Kinetics*, 25, 93 - 100.
- Laranjeira, J. (2009). Análise Sequencial do Processo Ofensivo em Futebol. Chelsea FC: época desportiva 2004-2005. Um estudo de caso. . *Dissertação de Licenciatura. Porto: FADEUP.*
- Lopes, R. (2005). O Scouting em Futebol. Importância atribuída pelos treinadores à forma e ao conteúdo da observação ao adversário. *Dissertação de Licenciatura. Porto: FCDEF-UP.*
- Mourinho, J. (20 de Dezembro de 2003). Entrevista a José Mourinho. A Bola: 6-7.

- Queirós, C. (1983). Para uma teoria do ensino/treino. *Futebol em revista*, 47-49.
- Queirós, C. (2006). A importância dos momentos de transição (Ataque-Defesa e Defesa-Ataque) num determinado entendimento de jogo . (F. Almeida, Entrevistador)
- Ramos, F. (1999). Treinar a manutenção da posse da bola. Curso de treinadores de Futebol - Nivel II UEFA/BASIC. Associação de Futebol do Porto.
- Reilly, T., & Williams, A. M. (2005). *Science and Soccer* (2a ed.). Oxon: Routledge.
- Sousa, P. D. (2009). Um Algoritmo do FUTEBOL (mais do que) TOTAL: algo que lhe dá o Ritmo. Uma reflexão sobre o "jogar" de qualidade. *Dissertação da Licenciatura Apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*.
- Taylor, J. B. (2005). A comparison of individual and unit behaviour and team strategy in professional soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 5, 87–101.

VII – ANEXOS

1- Jogadores que participaram nos jogos que constituem a amostra

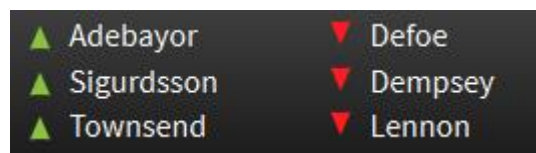
Manchester United 2 – 3 Tottenham



Panathinaikos 1 – 1 Tottenham



Tottenham 2 – 0 Aston Villa



Tottenham 2 – 4 Chelsea



- ▲ Livermore
- ▲ Adebayor
- ▼ Huddlestone
- ▼ Dempsey

Maribor 1 – 1 Tottenham



- ▲ Dempsey
- ▲ Livermore
- ▼ Sigurdsson
- ▼ Guimarães Cordeiro

Southampton 1 – 2 Tottenham



- ▲ Livermore
- ▲ Sigurdsson
- ▲ Dawson
- ▼ Huddlestone
- ▼ Defoe
- ▼ Dempsey

Tottenham 0 – 1 Wigan



- | | |
|--------------|----------------------|
| ▲ Sigurdsson | ▼ Guimarães Cordeiro |
| ▲ Adebayor | ▼ Defoe |
| ▲ Carroll | ▼ Walker |

Tottenham 3 – 1 Maribor



Manchester City 2 – 1 Tottenham



- | | |
|------------|------------|
| ▲ Dawson | ▼ Walker |
| ▲ Defoe | ▼ Adebayor |
| ▲ Naughton | ▼ Lennon |

Fulham 0 – 3 Tottenham



- | | |
|--------------|-----------|
| ▲ Gallas | ▼ Dawson |
| ▲ Sigurdsson | ▼ Bale |
| ▲ Carroll | ▼ Dembélé |

Tottenham 3 – 1 Panathinaikos



- | | |
|--------------|-----------|
| ▲ Dembélé | ▼ Carroll |
| ▲ Sigurdsson | ▼ Dempsey |
| ▲ Livermore | ▼ Lennon |

Everton 2 – 1 Tottenham



- | | |
|---------------|-----------|
| ▲ Huddlestone | ▼ Lennon |
| ▲ Sigurdsson | ▼ Dembélé |
| ▲ Falqué | ▼ Defoe |

Tottenham 2 – 1 Arsenal



- ▲ Defoe
- ▲ Livermore
- ▲ Gallas
- ▼ Adebayor
- ▼ Dembélé
- ▼ Lennon

Tottenham 3 – 0 Internazionale



- ▲ Livermore
- ▲ Holtby
- ▲ Naughton
- ▼ Dembélé
- ▼ Sigurdsson
- ▼ Lennon

Liverpool 3 – Tottenham



- ▲ Holtby
- ▲ Carroll
- ▼ Livermore
- ▼ Assou-Ekotto

2-Tabela utilizada para o registo da posse de bola

Análise do Tottenham 2012-2013														
Ref.º Jogo	Competição	Jogo	Evolução do Resultado			Tempo de posse de bola TOTAL	Tempo Posse de bola útil Tottenham	% posse de bola útil Tottenham	Tempo Posse de bola útil Tottenham	% posse de bola EMPATADO	Tempo útil posse de bola GANHAR	% posse de bola GANHAR	Tempo útil posse de bola PERDER	% posse de bola PERDER
1	Liga Inglesa	Manchester United - Tottenham	0,0	0,1	1,2	65,7	17	25	1,1	1,7	15,9	24,3	0	0
			1,2											
			1,3											
			2,3											
			0,0											
2	Liga Europa	Panathinaikos - Tottenham	0,0	0,1	1,1	62,5	31,4	50,2	14,8	23,6	16,6	26,6	0	0
			1,1											
			1,1											
3	Liga Inglesa	Tottenham - Aston Villa	0,0	1,0	2,0	61,4	34,1	55,9	20,4	33,2	13,7	22,7	0	0
			1,0											
			2,0											

Posse de bola entre os diversos golos (Q10)											
Evolução	Manchester United			Tottenham			Tempo Total				
	Posse bola (min)	Posse bola (%)	Posse bola (min)	Posse bola (%)	Posse bola (min)	Posse bola (%)	Posse bola (min)	Posse bola (%)			
Até ao 0 - 1	0,4	28,4	1,1	71,6	1,5	100	1,5	100			
Entre o 0 - 1 e o 0 - 2	22,4	77,8	6,4	22,2	28,8	100	28,8	100			
Entre o 0 - 2 e o 1 - 2	14,4	79,6	3,7	20,4	18,1	100	18,1	100			
Entre o 1 - 2 e o 1 - 3	0,3	53,1	0,2	46,9	0,5	100	0,5	100			
Entre o 1 - 3 e o 2 - 3	0,1	100	0	0	0,1	100	0,1	100			
Entre o 2 - 3 e o Fim	10,5	62,9	6,2	37,1	16,7	100	16,7	100			
Evolução	Panathinaikos			Tottenham			Tempo Total				
Até ao 0 - 1	13,1	53,9	11,2	46,1	24,3	100	24,3	100			
Entre o 0 - 1 e o 1 - 1	14,5	46,6	16,6	53,4	31,1	100	31,1	100			
Entre o 1 - 1 e o Fim	3,5	50,4	3,6	50,6	7,0	100	7,0	100			
Evolução	Aston Villa			Tottenham			Tempo Total				
Até ao 1 - 0	17,78	46,5	20,4	53,5	38,2	100	38,2	100			
Entre o 1 - 0 e o 2 - 0	3,60	58,6	2,5	41,4	6,1	100	6,1	100			
Entre o 2 - 0 e o Fim	5,66	33,1	11,4	66,9	17,0	100	17,0	100			



Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
UNIVERSIDADE DE COIMBRA